



## MUNICÍPIO DE POMBAL

### ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nº 0002/AM/21, de 29/04/2021

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, nesta Cidade de Pombal, por videoconferência, pelas dezasseis horas, teve lugar a sessão ordinária da Assembleia Municipal, estando presentes, Maria Fernanda Lopes Guardado Marques, João Manuel Carreira da Conceição Coucelo, Maria Adelaide Pereira da Conceição, João Paulo Antunes dos Santos, José Gomes Fernandes, Manuel António Rodrigues dos Santos, Rui Acácio Cruz da Silva Santos, Nicolle Lourenço, Cláudia Sofia da Costa Duarte, Edite Maria Pascoal da Silva, Felismino da Conceição Neves Carreira, Maria Ofélia Fernandes dos Santos Moleiro, Cláudia Sofia de Almeida Oliveira Caetano, Aires da Conceição da Ponte, João Patrício Dias Ferreira, Maria Fernanda Emiliano Pereira Domingos, Manuel Simões Rodrigues Marques, Patrícia Inês dos Santos Carvalho, Carlos António Gameiro Lopes, Manuel de Sousa Lopes da Mariana, Elisabete Maria dos Santos Alves, Henrique Jorge Magalhães de Menezes Falcão, Liliana Adelina Gonçalves Silva, Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro, Sandra Cristina Costa Barros, Humberto Margarido Lopes, Sofia Gonçalves, Pedro Manuel Neves da Silva, José Manuel Pedrosa Marques, Manuel Virgílio Gaspar Lopes, Nelson da Silva Pereira, Pedro Alexandre Antunes Faustino Pimpão dos Santos, Paulo Manuel Lucas Duarte, Gonçalo José Simões Ramos, Manuel Henriques Nogueira de Matos, Daniel Brito Ferreira, Ana Isabel Cardoso Tenente Gonçalves, a fim de apreciar os assuntos constantes da seguinte ordem de trabalhos:

#### **Ponto 1 - Período antes da ordem do dia:**

- Ponto 1.1. Leitura, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 26/02/2021;
- Ponto 1.2. Leitura / resumo do expediente recebido e cumprimento de formalidades legais;
- Ponto 1.3. Intervenções na generalidade.

#### **Ponto 2 - Período da ordem do dia:**

- Ponto 2.1. Leitura e discussão da informação do Presidente da Câmara;
- Ponto 2.2. – Leitura, discussão e votação da proposta da Câmara sobre a 2ª alteração modificativa ao orçamento de 2021 e GOPS 2021/2025;
- Ponto 2.3. Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara sobre pedido de autorização para a assunção de compromissos plurianuais;
- Ponto 2.4. Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara sobre o Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais do Município de Pombal;
- Ponto 2.5. Apresentação e discussão do Relatório de Execução Orçamental – 4.º Trimestre de 2020 da PMUGEST – Pombal Manutenção Urbana e Gestão, E.M - Para conhecimento;
- Ponto 2.6. Apresentação e discussão do Relatório de Gestão 2020 da PMUGest – Pombal Manutenção Urbana e Gestão, E.M - Para conhecimento;
- Ponto 2.7. Apresentação, discussão e votação dos pedidos de apoio das Juntas de Freguesia do Concelho de Pombal;
- Ponto 2.8. Listagem de Apoios atribuídos às Juntas de Freguesia para cumprimento do n.º 4 do artigo 7.º do Regulamento de Atribuição de Apoios às Freguesias - Para Conhecimento.



## MUNICÍPIO DE POMBAL

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito boa tarde, dou as boas-vindas a todos.*

*Vamos dar início à nossa reunião de 29 de abril.*

*Dizer que, como o 1.º Secretário, Manuel Sobreiro, pediu substituição, eu solicitei o apoio do Dr. João Antunes dos Santos.*

*Quero informar que foram solicitadas as seguintes substituições:*

*Da Bancada do Partido Social Democrata:*

*De Manuel Sobreiro Ferreira, tendo sido chamado a substituí-la o cidadão imediatamente a seguir na lista, João Pedro Abegão Matias;*

*De Andreia Sofia Pinheiro Marques, tendo sido chamado a substituí-la o cidadão imediatamente a seguir na lista, Felismino da Conceição Neves Carreira;*

*Da Bancada do Partido Socialista:*

*De Célio Ferreira Fernandes, tendo sido chamado a substituí-lo a cidadã imediatamente a seguir na lista, Elisabete dos Santos Alves.*

*Dos Presidentes de Junta:*

*O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnide, Sílvio da Mota Santos, pediu para ser substituído, comparecendo, em sua substituição, Sofia Gonçalves;*

*Mais informou que as faltas dos Senhores Deputados Pedro Daniel Jordão Ferraz, Guilherme Manuel Gameiro Domingues e de João Pedro Abegão Matias, se encontram justificadas.*

*Informou ainda ter-lhe chegado um pedido para intervenção do público, apresentado pelo Senhor Telmo Duarte Marques, Cartão de Cidadão n.º 11684495, que enviou uma declaração de consentimento para a divulgação de um vídeo.*

### **Ponto n.º 1. Período antes da ordem do dia:**

*Ponto 1.1. Leitura, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 26/02/2021.*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Alguém se quer inscrever para usar da palavra neste ponto? Senhor Deputado Carlos Lopes, faça favor.”*

#### **Carlos Lopes (PS):**

*“Muito obrigado.*

*Senhora Presidente, eu estive a ler a ata, e no período em que houve a intervenção sobre o Instituto D. João V, em que a Senhora Presidente concedeu, salvo erro, quatro minutos a cada um dos líderes das Bancadas para fazer intervenção, a minha intervenção não consta na ata.*

*Eu não sei exatamente o que é que se passou, o que é que terá acontecido, mas, de facto, é uma situação desconfortável, porque nós, Partido Socialista, fizemos a nossa intervenção, e ela, efetivamente, não está transcrita na ata. Pedia-lhe o favor de ver o que é que se passa, para que possamos, depois, atuar em conformidade, se fizer o favor.*

*Muito obrigado, Senhora Presidente”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito bem, Senhor Deputado. Certamente iremos ver o que é que se passou, e a sua intervenção vai ficar na ata, lhe garanto.”*

*Mais alguém quer usar da palavra neste ponto? Dr. Coucelo, faça favor.”*

#### **João Coucelo (PPD/PSD):**



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*“Boa tarde a todos, em primeiro lugar.*

*Tomo nota da preocupação do Dr. Carlos Lopes, e ele terá razão, com certeza, porque eu fui contactado por uma funcionária da Câmara Municipal relativamente à minha intervenção, que como podem ver na ata, é bastante curta e não corresponde exatamente àquilo que eu disse nessa reunião.*

*Como, infelizmente, não a tinha escrito, não pude reproduzir tudo aquilo que eu disse para acrescentar à minha intervenção. Eu estranho que o Dr. Carlos Lopes não tenha sido contactado, porque, realmente, ele interveio nessa reunião, e se ele tiver a intervenção escrita, ou tenha, pelo menos, a possibilidade de fazer chegar, acho que ele a deveria fazer chegar aos serviços de apoio à Assembleia Municipal, para se corrigir a ata. Eu não posso corrigi-la porque não faz sentido, uma vez que não tinha escrito a intervenção, mas para o Dr. Carlos Lopes, desde já deixo aqui esta opinião e esta proposta para que possa ser corrigida a ata.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Obrigada, Dr. Coucelo.*

*Realmente, constou-me que houve aqui problemas relacionados com o som, e não estavam audíveis as vossas intervenções. Aceito a proposta do Dr. Coucelo, se o Dr. Carlos Lopes nos fizer chegar a sua intervenção, nós vamos acrescentar à ata, porque eu lembro-me que o senhor fez uma intervenção, sim, a propósito disso.”*

**Carlos Lopes (PS):**

*“Senhora Presidente, em princípio, penso que tenho ali os elementos, pelo menos tenho alguns tópicos, e farei chegar aos serviços da Assembleia Municipal a minha intervenção. Muito obrigado.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada.*

*Mais alguém quer intervir neste ponto, a propósito da ata? Não querendo, passamos à votação.”*

**Colocada a ata a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com duas abstenções.**

***Ponto n.º 1.2. Leitura / resumo do expediente recebido e cumprimento de formalidades legais.***

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“A correspondência que vai chegando à Assembleia, os serviços vão enviando para os Senhores Deputados.*

*Agora, tenho aqui algumas informações a dar.*

*Quero partilhar convosco o resultado da primeira reunião em que estive presente, a representar a nossa Assembleia, na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Sicó. Essa reunião realizou-se na Junta de Freguesia de Albergaria, onde estivemos presentes a Presidente da Assembleia, naturalmente os representantes da saúde, os representantes dos Partidos políticos nesta Assembleia (PSD, PS e CDS), o Senhor Presidente de Câmara e a Senhora Vereadora Ana Cabral, e o Executivo da Junta de Santiago, S. Simão e Albergaria dos Doze.*

*Efetivamente, estivemos ali duas horas onde se falou de saúde, as técnicas presentes disseram tudo aquilo que entenderam dizer. Devo dizer-vos que todos os presentes, incluindo, naturalmente – e não podia ser de outra maneira – as técnicas de saúde, disseram-nos que estavam ali para defender os interesses dos utentes destes cuidados de saúde. E o mais*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*importante que retive – e todos nós, naturalmente, nas nossas intervenções, fizemos essa defesa dos utentes daquela Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados, tal como eu tinha prometido na reunião preparatória com os dirigentes partidários desta Assembleia, no dia 5 de janeiro, e aquilo que me pediram, eu apresentei. Mas, não foi preciso apresentar, porque as técnicas de saúde disseram que esta Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados ia evoluir para uma Unidade de Saúde Familiar com três polos: um, agregando as Freguesias de Abiul e Vila Cã, com duas equipas permanentes – médico, enfermeiro e serviços administrativos – outra, unindo as antigas Freguesias de Albergaria dos Doze, Santiago e S. Simão, com três equipas permanentes – médico, enfermeiro e serviços administrativos – e outro polo, Meirinhas, Carnide e Vermoil, também com três equipas – médico, enfermeiro e serviços administrativos. Efetivamente, foi a grande decisão que ali se tomou, depois de serem, naturalmente, debatidas várias temáticas, mas não avançámos para além disso.*

*Sei que já está marcada uma outra reunião para se falar com um dos outros polos a constituir-se, e naturalmente que estas reuniões vão acontecendo, onde serão debatidos estes assuntos, e enquanto eu lá estiver presente, trarei aqui, naturalmente, aquilo que de mais importante ali é debatido. Mas, não avançámos mais para além disto, da divisão em três polos desta Unidade de Saúde Familiar.*

*Depois, tenho ainda a informá-los de que deu entrada nesta Assembleia, ou chegou à Mesa da Assembleia uma moção, uma moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, que tem o seguinte título: “Por uma Linha do Oeste integralmente requalificada e funcional”.*

*Ora, esta moção, eu vou pô-la à votação, para ser discutida.*

**Colocada a aceitação da Moção, para discussão, a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com 11 votos contra.**

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Como é que vai ser a discussão? Vou pedir à Senhora Deputada Célia Cavalheiro o favor de, em quatro minutos, apresentar os pontos essenciais da sua moção, e depois pedia a intervenção de cada um dos Líderes Parlamentares, para usarem quatro minutos no tempo de discussão.*

*Senhora Deputada Célia Cavalheiro, tem a palavra.”*

**Célia Cavalheiro (BE):**

*“Boa tarde a todas e a todos.”*

*Moção – “Por uma Linha do Oeste integralmente requalificada e funcional”*

*“A centenária Linha Ferroviária do Oeste tem um total de 197,9 km de extensão, entre a estação ferroviária do Cacém (Linha de Sintra) e a Figueira da Foz, e foi ao longo da sua história uma alavanca essencial de desenvolvimento, especialmente para os diversos núcleos urbanos que foram surgindo ao longo do litoral da região oeste e da região centro. Através da sua ligação à Linha do Norte, em Coimbra B, garante a continuidade das ligações ferroviárias a todo o território continental.*

*A última década foi especialmente traumática para a sustentabilidade ??? resultado de uma redução continuada da qualidade do serviço e da falta de material circulante, necessidades ignoradas pelos sucessivos Governos.*

*A 6 de novembro de 2020, foi finalmente celebrado o contrato de consignação das obras de requalificação da linha ferroviária entre Sintra e Torres Vedras, entre o empreiteiro e a Infraestruturas de Portugal (IP). Prevê-se que as obras se prolonguem durante os próximos dois anos, com um orçamento de 61.7milhões de euros. Estas contemplam eletrificação do troço (43km) e a beneficiação de cinco estações e sete apeadeiros, com criação e melhoria*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*dos acessos às plataformas de passageiros para pessoas com mobilidade condicionada segundo notícias recentes.*

*No passado mês de outubro, a IP lançou um novo concurso para prolongar a requalificação da Linha de Torres Vedras até Caldas da Rainha, através de um investimento de 40 milhões de euros.*

*Apesar do permanente alerta do Bloco de Esquerda e das várias recomendações apresentadas ao Governo, prevê-se que as empreitadas em curso tenham um alcance limitado, dado que se continua a prever um tempo de viagem mais longo para a ferrovia requalificada do que para as atuais alternativas rodoviárias de ligação a Lisboa. Desta forma, a capacidade de captação de passageiros dependerá, essencialmente, do preço dos bilhetes e da comodidade e funcionalidade das carruagens.*

*Por estabelecer estão ainda as condições em que vai decorrer a requalificação da linha entre as Caldas da Rainha e o Louriçal. Estando a iniciar os trabalhos de requalificação do primeiro troço, importa lembrar que, em maio de 2018, a Assembleia da República aprovou, o projeto de resolução n.º 1368/XIII, por proposta do Bloco de Esquerda, onde se recomenda ao Governo que:*

*«aprove todos os procedimentos administrativos necessários para que, logo que as obras da presente fase de modernização da linha, entre Meleças e Caldas se iniciarem, mandate a Infraestruturas de Portugal para desencadear os estudos técnicos para a preparação da 2.ª fase do projeto de requalificação entre Caldas da Rainha – Louriçal, tendo em vista que o lançamento das obras de requalificação da 2.ª fase se possa seguir à conclusão da 1.ª fase e que a conclusão da modernização integral da Linha do Oeste possa ocorrer até final de 2023.»*

*O Município de Pombal tem uma estação ferroviária na Guia, e outra – denominada Estação do Louriçal - localizada a sete quilómetros da referida localidade. Esta última já pertenceu ao Louriçal, mas atualmente pertence à Freguesia do Carriço, Concelho da Figueira da Foz...”*

### **João Coucelo (PPD/PSD):**

*“Célia, eu peço desculpa por interrompê-la, e à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, mas todos nós temos a moção, e eu acho que a Célia estar a ler a moção toda... nós conhecemos a moção. E também queria dizer que o Carriço não pertence à Figueira da Foz, pertence ao Concelho de Pombal.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Dr. Coucelo.*

*Eu ia pedir à Senhora Deputada Célia que se limitasse a ler o final. A senhora não tem tempo para ler isto em quatro minutos. Resuma o final da sua moção.”*

### **Célia Cavalheiro (BE):**

*“... Por isso, este Município tem o dever de pressionar as entidades responsáveis para que o processo de requalificação avance. É um investimento fundamental para o concelho, que trará mais valias a nível social, económico e ambiental, nomeadamente para as zonas industriais da Guia e do Louriçal, para a futura Praia do Urso, e para o património histórico/religioso do Louriçal.*

*Os Pombalenses sabem que é urgente transformar, de forma significativa, a capacidade de mobilidade da população, incentivar a disponibilidade das pessoas para usarem transportes públicos, e instar o Governo a assumir a relevância do investimento na estrutura ferroviária, como estratégia fundamental de resposta às alterações climáticas...”*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Senhora Deputada, concluindo, se me permite, a Senhora leia o que está no final.”*

### **Célia Cavalheiro (BE):**

*“Por favor, estão fartos de me faltar ao respeito.*

*Assim, a Assembleia Municipal, reunida a 29 de abril, delibera:*

- 1. Instar o Governo a tomar medidas, por forma a assegurar que os bilhetes dos passageiros que circulam na Linha do Oeste sejam substancialmente mais baratos do que as alternativas rodoviárias, e que os passes sociais abrangidos pelo PART incluam a CP nas deslocações intrarregionais;*
- 2. Apelar ao Governo que equipe a Linha do Oeste com carruagens multifuncionais, que possibilitem aos passageiros o trabalho à distância, com acesso à internet, assegurem a existência de áreas dedicadas a crianças, a possibilidade de transporte de bicicletas e incluam o livre acesso e lugares reservados a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;*
- 3. Apelar ao Governo para que mandate imediatamente a Infraestruturas de Portugal para desencadear os estudos técnicos para o troço Caldas da Rainha – Louriçal, até final de 2021, de forma a que os trabalhos de requalificação decorram de forma contínua;*
- 4. Recomendar ao Governo que tome medidas, de forma a garantir que o transporte ferroviário na Linha do Oeste ofereça tempos de deslocação mais curtos do que as alternativas rodoviárias;*
- 5. Recomendar à Câmara Municipal de Pombal que promova o planeamento e a operacionalização da interlinearidade em transportes públicos junto da estação ferroviária, para que na sua proximidade funcionem interfaces rodoferroviários nos horários de chegada e partida;*
- 6. Enviar esta moção ao Ministro das Infraestruturas, apelando para que seja prioridade do Governo a requalificação integral da linha.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhora Deputada. Já está apresentada.*

*Então, dos Senhores Líderes de Bancada, quem se inscreve? Têm quatro minutos cada um para usar da palavra. Quem se inscreve?*

*Senhor Deputado João Coucelo, pode falar.”*

### **João Coucelo (PPD/PSD):**

*“Bom, mais uma vez, boa tarde a todos.*

*Eu queria dizer, muito rapidamente, apenas duas ou três coisas sobre esta moção.*

*Primeiro, queria fazer aqui um pequeno reparo à colega Célia Cavalheiro, que ninguém lhe faltou ao respeito.*

*Tinha quatro minutos para falar, estive a ler uma moção que todos nós tínhamos, e eu procurei apenas ajudar, no fundo, era ir às conclusões, não era ler a proposta toda, porque não faz sentido. Dizer que lhe faltei ao respeito, não entendo que lhe tenha faltado minimamente ao respeito.*

*Esta moção, no meu entender, não traz muito de novo àquilo que foram já preocupações assumidas, até pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, que há muito tempo pugnava pela reabilitação da Linha do Oeste.*

*Não tenho nada contra esta moção, põe a Câmara Municipal de Pombal a reforçar algumas preocupações antigas sobre a Linha do Oeste, isso não tem nada de novo.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*E queria também dizer que deve ser corrigida, porque põe aqui a Freguesia do Carriço como sendo da Figueira da Foz, e não, o Carriço pertence ainda ao Concelho de Pombal. Ninguém ainda anexou o Carriço para a Figueira da Foz.*

*Por mim, estou na disposição de votar favoravelmente esta proposta, porque não tenho nada contra as boas intenções que ela pode conter.*

*E portanto, era só isto que eu tinha para dizer.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Senhor Deputado Carlos Lopes, se faz favor.”*

**Carlos Lopes (PS):**

*“Senhora Presidente, muito obrigado.*

*Eu apenas queria lembrar a Assembleia que, em 2019, se a memória não me traiçoa, nós tínhamos feito um acordo de cavalheiros – e, de facto, já começa a ser recorrente que eu tenha que lembrar isto – e o acordo de cavalheiros, basicamente, traduzir-se-ia no seguinte: tudo o que fossem moções com carácter de urgência e assuntos prementes que tivessem surgido após o envio da convocatória, seriam efetivamente tratados e discutidos em sede de Assembleia Municipal, neste ponto; todos os outros assuntos que não se revestissem dessa característica, deviam ser enviados à Senhora Presidente para serem incluídos na ordem de trabalhos, para poderem ser discutidos.*

*Ora, com todo o respeito que a nossa colega deputada Célia me merece, esta moção que nos trouxe aqui hoje, parece-me que não tem carácter de urgência, ou seja, poderia ter sido perfeitamente enviada atempadamente para os serviços da Assembleia Municipal, para que pudesse ser introduzido um ponto na ordem de trabalhos para, em concreto, discutirmos esta moção. E eu adianto desde já que votei contra a moção, contra esta proposta, porque eu acho que é muito mau estarmos a abrir precedentes desta natureza, porque senão, na próxima Assembleia, se cada um de nós apresentar uma moção, chegamos aqui e a Senhora Presidente da Assembleia vê-se constrangida pela circunstância, e tem que as admitir todas.*

*Portanto, Senhora Presidente, na linha daquilo que foi o nosso acordo, eu votarei contra esta moção, e entendo mesmo que ela não deveria ter sido admitida a discussão.*

*Muito obrigado.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Dou agora a palavra à Senhora Deputada Ofélia Moleiro, se faz favor.”*

**Maria Ofélia Moleiro (NMPH):**

*“Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento todos os participantes na reunião.*

*A minha intervenção vai exatamente no sentido da intervenção do Dr. Carlos Lopes. Somos sempre nós, o Dr. Carlos Lopes e eu, que fazemos este reparo: realmente, esse acordo de cavalheiros foi aprovado por todos, no sentido, exatamente, que foi explanado pelo Dr. Carlos Lopes, mas isto é recorrente, a nossa colega deputada Célia Cavalheiro vem sempre em cima da hora.*

*A moção, pelo menos a mim, chegou-me hoje por e-mail, eu nem sequer a conseguia abrir. Quando a consegui abrir, já não tive tempo de falar com os meus colegas de Bancada, não pudemos fazer uma leitura conjunta que nos permitisse adequar o texto a nós, ou a toda a Assembleia Municipal, nem sequer decidir sobre o sentido de voto.*

*Por isso, exatamente como o Dr. Carlos Lopes, eu votei contra a admissão da proposta, por considerar que não é de carácter urgente, e porque vai contra aquilo que está determinado.*

*Mas, já que ela foi aceite democraticamente, eu gostaria de fazer as seguintes observações. É claro que estou, como todos os meus colegas, de certeza, e como todos os Pombalenses,*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*completamente de acordo com a revitalização, a recuperação, o mais rápido possível, da Linha do Oeste, não só até às Caldas da Rainha, como até à Figueira da Foz, incluindo o Concelho de Pombal e as suas duas estações. Porém, o texto está muito centrado nas ações do Bloco de Esquerda, referindo concretamente, e até a vermelho, o projeto de resolução do Bloco de Esquerda. Ora, eu tenho conhecimento, como todos devem ter, de que houve várias démarches, não só do Bloco de Esquerda, também do PSD, também concretamente dos deputados do PSD do Distrito de Leiria, também da Comissão Intermunicipal da Região de Leiria, também de vários Presidentes de Câmara de toda a região, e também, penso ainda, quando o nosso colega Pedro Pimpão era deputado na Assembleia da República. E por isso, estar a referir no texto concretamente a ação de um Partido, a mim parece-me que não deve ser subscrita em conjunto por toda a Assembleia Municipal, visto que dentro da Assembleia Municipal existem outras forças políticas que trabalharam no sentido desta revitalização.*

*Por outro lado, depois, no final da moção, naquilo que se pretende exatamente fazer ao texto, instar o Governo é muito vago – o que é isto, de instar o Governo? É pedir uma reunião? É fazer uma manifestação? É mandar uma carta? Instar, não sei como; apelar, não sei como. Apelar à Câmara Municipal? Mas, a Câmara Municipal está aqui connosco, representada pelo Senhor Presidente e com todos os Senhores Vereadores. Seria uma boa oportunidade para a Câmara Municipal nos elucidar sobre tudo o que tem feito e, exatamente, qual é o contexto atual desta situação.*

*E portanto, são estas as observações que eu tenho a fazer. Eu concordo, mas não me sinto preparada para votar a favor o texto, tal como ele está.*

*Muito obrigada, Senhora Presidente.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhores Deputados, pelas vossas intervenções. Senhor Deputado Henrique Falcão, pode usar da palavra.”*

### **Henrique Falcão (CDS-PP):**

*“Obrigado. Muito boa tarde a todos.*

*Ora bem, apesar de estarmos de acordo com o que o Senhor Deputado Carlos Lopes disse, relativamente ao acordo que tínhamos feito para as moções, nós votámos a favor da admissão da proposta pelo seguinte, porque não tínhamos conhecimento – eu não recebi essa moção, e portanto, eu não sabia se era urgente, se não era urgente, de que é que se tratava, sabia que era sobre a Linha do Oeste, mas não tinha conhecimento. E por isso, votámos a favor, de modo a podermos, desta forma, tomar conhecimento.*

*Quando começámos a ouvir a intervenção da deputada, percebemos que, mais uma vez, é um recado que vem com erros relativamente à Junta de Freguesia, como já foi referido pelo deputado João Coucelo. Mas, eu sugeria à Senhora Deputada do Bloco de Esquerda, uma vez que o Bloco de Esquerda é parceiro do Governo, do Partido que está a chefiar o Governo, que, em primeiro lugar, antes de trazer estes assuntos à Assembleia, que fizesse com que a estrutura do seu Partido tomasse essa iniciativa junto do Governo que apoiam.*

*Esta moção, se estivesse bem escrita, com os elementos todos corretos, podia fazer algum sentido, mas tem pouca eficácia. Portanto, nesse sentido, embora manifestando o nosso interesse em que a Linha do Oeste seja desenvolvida, vamos abster-nos relativamente ao assunto em si.*

*Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Peço desculpa, porque, realmente, não enviámos para o Senhor Deputado.”*





## MUNICÍPIO DE POMBAL

**Colocado este assunto a votação, a Moção foi rejeitada, por maioria, com 16 votos contra, 6 votos a favor e 11 abstenções.**

### *Ponto n.º 1.3, Intervenções na generalidade.*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Peço que se inscrevam os Senhores Deputados que querem intervir.*

*Então, pela ordem de inscrição, dou a palavra à Senhora Deputada Fernandes Domingues, se faz favor.”*

**Maria Fernanda Domingues (NMPH):**

*“Muito boa tarde. Cumprimento a todos os presentes. Agradeço também aos técnicos do Município de Pombal que tornaram, mais uma vez, possível fazer a sessão por esta via.*

*A minha intervenção foca o 25 de abril.*

*Antes deste acontecimento histórico, havia em Portugal a chamada ditadura de Salazar. Eu, nessa altura, era miúda, ainda vivi alguns momentos ténues desse tempo de rigor. Havia sobretudo respeito, educação, que nos eram inculcados pelos professores e pais. Quando decorreu o 25 de abril, foi novidade, medo, incerteza do futuro. Todos assistimos ao nascer da liberdade e das liberdades que daí advieram, e alguns exageros, pois quando há fartura, não se sabe medir a quantidade do que se pode consumir, mas o equilíbrio foi-se impondo, e tomámos lentamente consciência do verdadeiro valor do 25 de abril. Deu-nos a liberdade de escolher em quem votar, com quem falar, sem tabus, no dia a dia, e sem medo de ter a extinta PIDE para levar os culpados ao calabouço.*

*Agora, decorridos 47 anos, estamos com a liberdade tremida. Podemos falar, mas falta a liberdade de confraternizar, de dar um simples abraço, ou uma manifestação de carinho, por causa de um vírus que arrasa tudo por onde passa. Passámos a estar confinados em casa.*

*É constrangedor falar da liberdade quando tudo está fechado e numa Assembleia Municipal por videoconferência.*

*Tenho dito.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhora Deputada. Dou agora a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Vermoil, Daniel Ferreira, se faz favor.”*

**Daniel Ferreira (Presidente J.F. Vermoil, PPD/PSD):**

*“Cara Presidente da Assembleia, Dra. Fernanda Guardado, restantes membros da Mesa, Exmo. Senhor Presidente, Dr. Diogo Mateus, Senhores Vereadores, membros da Assembleia, caros colegas Presidentes de Junta, comunicação social e público assistente que nos está a ouvir em casa, boa tarde.*

*A minha intervenção vai no sentido de uma necessidade que tem estado patente na Junta de Freguesia de Vermoil, que tem a ver com os limites entre Vermoil e Carnide. Nesta fase em que estamos a concluir os Censos, existirão alguns fregueses que, numa fase inicial, tiveram alguma dificuldade em se recensear na Freguesia de Vermoil. E com esta definição, conseguimos ter a perfeita noção de quem quer pertencer a Vermoil, e quem quer pertencer a Carnide.*

*O meu pedido, que gostava de endereçar ao Município, é que mediasse esta redefinição do limite da freguesia, tendo em conta que já há esta propensão de vários fregueses de dizer onde querem pertencer, e tendo em conta que o Município está a redefinir os limites do seu concelho, seria uma ótima oportunidade para que possamos ter esta situação, que já dura há*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*largas dezenas de anos, resolvida. Creio que será fácil de nos entendermos, e acho que é a oportunidade certa para o fazermos.*

*Gostaria também de deixar uma nota, e mais uma vez um pedido de ajuda, relativamente ao Centro de Saúde de Vermoil. Ficámos sem médica, estamos com uma solução precária neste momento. Bem sei que estamos, neste momento, numa fase em que ocorrerá, no dia 5, uma reunião para ver como será possível a USF, mas solicitava que dessem aqui algum apoio, que fizessem alguma pressão perante o sistema de saúde, para que o problema médico de Vermoil venha a ser resolvido.*

*Muito obrigado, era só.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, caro Presidente. Vamos, então, passar ao Senhor Presidente Gonçalo Ramos, se faz favor.”*

### **Gonçalo Ramos (Presidente J.U.F. Guia, Ilha e Mata Mourisca, NMPH):**

*“Obrigado, Senhora Presidente. Muito obrigado por me ter dado a palavra. Começo por cumprimentá-la e à Mesa, um cumprimento ao Senhor Presidente da Câmara, aos Vereadores aqui presentes hoje, a todos os deputados, a todos os técnicos – conforme já foi aqui referido, e bem – e a todos quantos nos estão a ver.*

*Eu quero, nesta intervenção – e dirijo-me à Assembleia, no fundo, com o intuito de abordar um assunto que vem sendo tema no Oeste e no concelho, e que está relacionado com a possível instalação da empresa Lusiaves na zona industrial da Guia, no sentido de esclarecer alguns aspetos que, de certa forma, vêm sendo distorcidos de há algum tempo a esta parte.*

*Eu gostaria de dizer que a Junta de Freguesia está, desde o início do presente mandato, empenhada em garantir que se consolide a captação de investimento para a região oeste. Bem sabemos que o facto de estarmos a viver uma crise económica e social sem precedentes, não mais fez do que agudizar ainda mais esta necessidade de criarmos condições para melhor e responder às dificuldades, evidentes, que o nosso território enfrenta.*

*Falamos, naturalmente, das nossas empresas, do nosso comércio, mas sobretudo das nossas famílias.*

*Sofremos a pressão de uma Assembleia de Freguesia, que, e bem, sempre forçou para que este crescimento da zona industrial da Guia acontecesse, tendo, inclusive, sido votada uma proposta oriunda da Bancada do PSD para que o Executivo da Junta pressionasse o Município no sentido de se tornar uma realidade célere.*

*Contou com natural discussão, ficando claro pelo líder da referida Bancada que esta primeira ampliação se consolidasse a nascente, referindo, e cito «não haver dúvidas de que a ampliação deve ser para nascente, por ser a área menor, não se podendo posteriormente descansar sobre o assunto, começando, depois, nos terrenos para norte.»*

*Discutimos hoje a relação entre o eventual impacto resultante da atividade e o impacto expectável para o crescimento de um território que, com posições distintas, pelos seus representantes, quer crescer e precisa de crescer.*

*A localização que hoje discutimos, trata-se de uma zona destinada a área industrial, cuja classificação já prevalece desde 1995, tendo até hoje sido defendida pelos vários Executivos das anteriores Juntas de Freguesia, da então Guia, e da agora União de Freguesias.*

*Referir ainda que, em momento algum nos escusámos à possibilidade de poder ser promovida a sua deslocalização para norte da zona industrial – que, como sabemos, se encontra hoje em volta de um processo de candidatura a fundos europeus para um projeto de loteamento, no sentido de se redimensionar e ampliar este equipamento – e foram inclusivamente feitas abordagens com a Câmara e com a empresa, inclusive, nesse sentido.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*O insucesso que até agora caracterizou estas abordagens levou-nos a esmiuçar ainda mais os contornos do investimento e a procurar o máximo de elementos que pudessem funcionar, como auxílio para as decisões a serem tomadas. Assim fizemos, acompanhados de alguns Guienses, que também representam a nossa terra, reunimos, visitámos, procurámos e questionámos.*

*No que ao impacte ambiental respeita, sabemos hoje, ainda que de forma informal, muito mais do que sabíamos, e aguardamos pelas garantias escritas, e não vamos abdicar disso, em defesa dos interesses da população.*

*A empresa em causa conhece as exigências da Junta de Freguesia, e acima de tudo, as preocupações que vêm sendo alvo de discussão pública, conhece o seu histórico local, e assume inequivocamente que não porá em causa a qualidade de vida dos nossos fregueses.*

*Sabemos hoje que a implantação de um pavilhão de três hectares, numa primeira fase, será cuidada, contará com uma cortina arbórea densa, e o impacto visual e paisagístico será minimizado.*

*Conhecendo os números referentes ao desemprego que a freguesia apresenta, sabemos também hoje que a empresa irá contar com cerca de uma centena de colaboradores, sendo a maioria altamente qualificada, e com a garantia de que será dada prioridade aos recursos locais, da freguesia.*

*Sabemos hoje, pela informação recolhida, que a empresa assume as garantias que exigimos, e que nos irá permitir afirmar que não teremos impactos negativos para as populações mais próximas. Conhecemos o tipo de obrigações a que uma unidade do tipo I estará sempre sujeita, e as mais altas entidades que acompanharão de perto todo o processo de laboração da empresa, que, necessariamente, terá os mais rigorosos critérios, que servirão de base a um procedimento de fiscalização constante.*

*Reconhecemos hoje, na Guia, as manifestações assumidas nas nossas Assembleias, mas vimos também recolhendo inúmeras manifestações por parte de Guienses que apoiam o investimento, que conhecem os contornos do processo, e que, acima de tudo, gostam e anseiam pelo desenvolvimento da sua terra.*

*Para dizer, Senhor Presidente, que a Junta de Freguesia, em função de tudo isto, e com os dados hoje disponíveis e apurados, pela importância e pela qualidade do investimento, aprova a instalação desta atividade na freguesia, conforme ela é conhecida, sendo que, ouvindo e recolhendo as diversas opiniões relativas ao tema, não descurará a preferência pela sua deslocalização para os terrenos a norte, podendo, naturalmente, essa ser uma possibilidade.*

*Muito obrigado, Senhora Presidente. Tenho dito.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Obrigada, Senhor Presidente Gonçalo Ramos. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado José Gomes Fernandes.”*

### **José Gomes Fernandes (PPD/PSD):**

*“Muito boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal.*

*Eu queria voltar um bocadinho atrás, sobre a proposta que foi apresentada e votada anteriormente. E dizer que todos nós temos um dever, que é dignificar a atividade política, no nosso caso, da Assembleia Municipal, temos esse dever. E por causa disso, e para evitar atropelos constantes à ordem de trabalhos, chegámos a um consenso – não foi um consenso escrito, mas foi um consenso assumido – de que só assuntos urgentes seriam introduzidos para discussão. É preciso termos vergonha, entendo eu, honrar a nossa palavra, sabemos*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*honrar os nossos compromissos. E por isso, eu não percebo como é que esta proposta foi admitida.*

*Eu votei contra, votei contra a admissão da proposta, votei contra o conteúdo, e quis falar bem alto e dizer bem alto que votei contra, porque entendo a política desta forma, e entendo que, de outra forma, nós estamos constantemente a alterar a ordem de trabalhos, e a complicar o exercício do trabalho.*

*E portanto, nós temos tempo, cada um de nós que quer apresentar propostas, tem tempo para o fazer, para que os outros também não sejam confrontados de supetão com um assunto sobre o qual não refletiram, e que não podem discutir em consciência, e isso também não é forma de fazer política – a política também tem, penso eu, o exercício da dignidade.*

*E portanto, eu não percebo como é que se perde a vergonha, uma vezes vota-se a favor, outras, contra.*

*Por outro lado, ainda dizer que essa tal proposta, que me surpreendeu ainda mais, que me pareceu que foi uma proposta que foi concebida lá longe, por alguém que nem conhece a geografia local da nossa zona, nem conhece a divisão administrativa da nossa região.*

*Posto isto, apenas me resta referir a esta pandemia que aqui anda, e que vai trazer uma grave crise económica, e lembrar que todos os investimentos – felizmente, ainda há alguém que quer arriscar a fazer investimentos, e devemos saber recebê-los, acarinhá-los, para que daqui a um ano não vejamos muitas empresas e muitas famílias a entrar em insolvência. É uma reflexão para que exista algum cuidado e alguma atenção a quem pretende investir, e sobretudo que haja poupança também dos recursos, porque, de facto, quando as moratórias deixarem de existir, as famílias, as pessoas, vão passar a ter dificuldades.*

*Disse.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

Muito obrigada, Senhor Deputado. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Henrique Falcão.

### **Henrique Falcão (CDS-PP):**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento uma vez mais a Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os ilustres membros da Assembleia e a comunicação social.*

*Ora bem, antes de mais, tinha aqui uma questão para pôr à Senhora Presidente, que é o seguinte: penso que ouvi bem, no início da sessão, que tinha uma intervenção do público, um pedido de uma intervenção do público, do tal Senhor Telmo Marques.*

*Eu tenho informação de que houve pelo menos mais dois pedidos de intervenção que foram solicitados aos serviços. Eu não sei se há algum lapso, o que é que se passa, gostava, depois, que me dissessem o que é que se passa sobre isso.*

*Bem, mas relativamente à intervenção que me traz aqui, em primeiro lugar queria felicitar o Executivo pela passadeira que foi montada na Avenida Heróis do Ultramar. Não estou a fazer qualquer referência à cor clubística, não é isso; quero fazer, sim, uma referência à visibilidade que ela representa, e o aumento de segurança que está naquela via. Espero que sejam analisados outros pontos críticos da nossa cidade, e que se recorra a este esquema para melhorar a segurança de todos os cidadãos.*

*Hoje de manhã, dirigi-me à zona do Osso da Baleia para saber como é que estavam a andar as coisas. Não tive possibilidade de ver a situação do parque de estacionamento que está em obra, está montado o estaleiro, as coisas estão a decorrer. Eu tive conhecimento de que já foi aberto um concurso para os nadadores-salvadores, a partir do dia 10 de junho, penso que está tudo a correr muito bem. O parque de merendas, não sei o que é que vai ser feito, está*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*ali uma construção, que não sei ainda como é que vai funcionar. Vamos ver, estou confiante de que vai ser arranjada ali uma boa solução.*

*Agora, o que me entristeceu e me preocupou muito foi, no percurso até ao Osso da Baleia, e passando aquela primeira rotunda da Baleia, que não há muito tempo estava num estado lastimável, com os restos dos pinheiros cortados, queimados, etc., tudo isso está limpinho, está com carreiros feitos, para plantações, está tudo, mas nos últimos quatrocentos ou quinhentos metros, digamos que a porta para receber os turistas na nossa praia está uma calamidade – estão os pinheiros cortados, queimados, abandonados. Eu sei que isso não será da competência da Câmara, mas alerto o Senhor Presidente da Câmara e o Executivo para que tome medidas, que faça chegar a quem de direito, porque, realmente, a Câmara estar a investir para fazermos uma praia como todos nós queremos, e depois, precisamente à entrada, termos um espetáculo daqueles... Eu espero que isso seja rapidamente corrigido.*

*Finalmente, aproveitava aqui esta altura também, uma vez que estamos -, relativamente à pandemia -, no bom caminho, as coisas estão a correr bem, espero que isto vá o mais rapidamente possível ao sítio, eu perguntava ao Executivo que plano é que há, vamos chamar assim, para a época do Bodo. Não estou a falar em espetáculos, que possivelmente não poderá ainda haver, nada disso, mas o comportamento das esplanadas, os horários, como é que as coisas vão funcionar. Os nossos emigrantes, no ano passado, vieram menos, este ano prevê-se que venham muitos mais. Há algum plano estratégico de segurança, de controlo, para o que aí vem? Gostava de saber como é que isso está.*

*E é só, para já. Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado Henrique Falcão. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Felismino Carreira, se faz favor.”*

### **Felismino Carreira (PPD/PSD):**

*“Então, muito boa tarde, Senhora Presidente, Mesa, Exmo. Senhor Presidente de Câmara, Senhores Vereadores e Senhores Deputados.*

*O assunto que me traz aqui hoje, já o podia até ter apresentado na Assembleia Municipal passada; mas não posso deixar passar a situação, uma vez que eu entendo que mais vale tarde do que nunca. E portanto, o que eu pretendo é agradecer e louvar a Câmara Municipal de Pombal, nomeadamente o Senhor Presidente, pela iniciativa que teve quando foram as eleições presidenciais, dos testes Covid, em que foram prevenidos muitos contágios, e se não fosse dessa forma, a situação seria muito mais calamitosa.*

*Agora, e vou ser sintético – como falei na Assembleia passada sobre a Estrada Nacional 109, é com algum agrado que vejo que pelo menos ali já na parte norte da Freguesia do Carriço, já houve melhoramentos, e estão a acontecer. No entanto, pretendia duas coisas: como o Senhor Presidente disse, na altura, quando eu pus a questão sobre o asfalto, o Senhor Presidente informou que talvez o Senhor Humberto Lopes tivesse mais conhecimento da situação. Neste preciso momento, uma vez que estão a decorrer aqui trabalhos, pergunto ao Senhor Presidente até onde é que vão os trabalhos, e neste momento é de aproveitar a requalificação desta área, que já está prometida há tanto tempo para o efeito.*

*E é isso que eu pretendia que fosse esclarecido, e que fosse também esclarecida a Assembleia sobre as circunstâncias, desta situação.*

*Relativamente a outros assuntos, já foram mencionados, não vou falar da pandemia, não vou falar do Osso da Baleia, porque já alguém falou. Portanto, fico-me por aqui.*

*Muito obrigado, Senhora Presidente.”*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

### Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Carlos Lopes, se faz favor.”*

### Carlos Lopes (PS):

*“Muito obrigado, Senhora Presidente.*

*Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, caros colegas desta Assembleia Municipal, endereço a todos vós os meus respeitosos cumprimentos.*

*Comemorámos, no passado domingo, 47 anos sobre um grande acontecimento, que ficará para sempre marcado na história de Portugal, o 25 de abril – ou, se quiserem, dito de outra forma, a revolução dos cravos. Já estamos habituados a que, em Pombal, a comemoração de tão distinta data seja feita de forma pífia, quase sem se dar conta, porque porventura tal não interessa, quiçá será uma data de somenos importância.*

*No entanto, este facto lamentável não nos pode fazer esquecer que o 25 de abril de 1974 ficou gravado no coração dos portugueses, e por conseguinte, também dos Pombalenses, como sinónimo de liberdade. E essa liberdade, devemos-la a todos quantos lutaram na clandestinidade contra um regime totalitário e opressivo, e de uma forma especial devemos-la a um punhado de militares que, nesse dia 25 de abril de 1974, libertou o nosso país da mordada da ditadura, permitindo-me destacar, entre outros, Salgueiro Maia, cujo legado devemos honrar.*

*O 25 de abril abriu portas a profundas mudanças – implantou-se a democracia, estabeleceu-se o regime de direitos, liberdades e garantias, universalizou-se a educação e a saúde, promoveu-se a igualdade.*

*O Partido Socialista será sempre a voz dos que mais sofrem, daqueles que nunca baixam os braços, daqueles que acreditam no futuro dos nossos jovens e dos nossos seniores.*

*Caros Pombalenses, para que faça sentido o verso da canção “Grândola Vila Morena”, que diz “o povo é quem mais ordena, dentro de ti, ó cidade”, é imperioso que o povo não se acomode, que lute contra quem quer destruir os ideais do 25 de abril. E porque a liberdade não está à venda, nem se dá, mas sim conquista-se, e no dia 25 de abril de 1974 os portugueses souberam conquistá-la, nós dizemos: Viva o 25 de abril! Viva a liberdade!*

*Senhora Presidente, no início deste mês, tivemos conhecimento da criação dos Julgados de Paz no Agrupamento dos Concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós, tendo sido assinado o protocolo relativo à sua instalação, organização e funcionamento. A sua sede será no Município da Batalha, estando prevista a criação de delegações locais. Perante estes factos, e nos termos do n.º 3 do art.º 17.º da Lei n.º 78/2001, que foi alterada pela Lei n.º 54/2013, de 31 de julho, os funcionários de atendimento, a sede do Julgado, e suas eventuais delegações, e todo o seu apoio administrativo, são da responsabilidade das autarquias.*

*Assim, perguntava ao Senhor Presidente quanto prevê o Município de Pombal gastar com esta justiça alternativa. Mais, não andaremos a misturar em demasia política com justiça? Em Pombal, para quando a criação da delegação local, e que meios humanos vão ser afetos a essa delegação? Onde se vão localizar as instalações?*

*Senhor Presidente, os Pombalenses precisam de saber por que razão Pombal aderiu a este Agrupamento dos Julgados de Paz. Foi efetuado algum estudo, ou o Município teve acesso a elementos que possam atestar a pendência de processos no nosso tribunal? Será que foi ponderada a enorme responsabilidade da criação desta justiça alternativa? Não nos esqueçamos que estes juízes podem decidir de acordo com a Lei, ou com a equidade. Mais,*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*os direitos dos cidadãos foram assegurados? Já alguém imaginou o que é um funcionário dos Julgados de Paz, por exemplo, elaborar uma petição que verse sobre direitos reais, ou mesmo sobre um acidente de viação, em que é indispensável alegar factos específicos que preencham os pressupostos da responsabilidade civil? Não estaremos a abrir a porta ao exercício da procuradoria ilícita? Sim, porque a constituição de advogado não é obrigatória, nos termos do art.º 38.º.*

*Finalmente, Senhor Presidente, dizer que já no dia 15 de maio de 2002, na Fortaleza de Peniche, o Senhor Presidente da República, à data, o Dr. Jorge Sampaio, dizia: “Sem advogados não há administração de justiça digna desse nome.”*

*Senhora Presidente, muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Dou agora a palavra à Senhora Deputada Nicolle Lourenço, se faz favor.”*

### **Nicolle Lourenço (PPD/PSD):**

*“Boa tarde a todos. Boa tarde, Senhora Presidente, boa tarde, Senhor Presidente de Câmara e restante Executivo, boa tarde, colegas e comunicação social.*

*A minha intervenção vai-se prender sobre as atividades que marcaram o desconfinamento cultural. E como tal, gostaria de destacar a abertura da Casa Varela, que estava prevista para dezembro, e que, face ao contexto atual, só teve início agora, neste mês de abril. E portanto, após um período de indefinição e de muito se ter debatido acerca daquele que deveria ser o futuro da Casa Varela, temos hoje ao nosso dispor uma casa que está aberta, tanto à criação dos artistas, como à comunidade Pombalense. E portanto, saudar esse facto, porque agora temos a oportunidade, e principalmente os artistas, de terem um local para poderem desenvolver os seus projetos, beneficiar também do convívio e do encontro com outros artistas que partilham de realidades diferentes, e portanto, ajudam também aqui a promover um programa cultural muito mais vasto.*

*Aguardo também que se façam aqui algumas parcerias, não só para Pombalenses, mas com outros artistas nacionais e estrangeiros, de forma a conseguirmos ter aqui uma oferta cultural que consiga agradar nos diversos espetros, e ter aqui um espetro alargado de oferta para a comunidade Pombalense.*

*Gostaria de realçar também aqui a exposição do Nuno Mika, “Interactivity”, também já tive a oportunidade de ir visitar. E portanto, saudar por finalmente, agora, termos conseguido ter uma casa aberta, tanto à comunidade, como aos artistas, e assim conseguirmos ajudar a promover um bocadinho a cultura no nosso Concelho de Pombal.*

*Ainda neste sentido e neste âmbito cultural, destacar também aqui algumas atividades do Mês do Marquês, do mês de maio, como o Festival Manobras, que vai prosseguir agora, neste mês, já com uma série de espetáculos agendados até junho, a celebração da chegada da primavera, que já vem um bocadinho atrasada face ao contexto pandémico, o Festival Pombalino, que também vai decorrer agora, no final do mês de maio, e aqui alguns espetáculos que também vão tendo lugar aqui em Pombal, como os Calema, ou a Teresa Salgueiro.*

*E portanto, saudar também o facto de agora, finalmente, estarmos a desconfinar a nível cultural, e termos aqui uma oferta bastante elevada de espetáculos.*

*Gostaria de dar nota ainda do mural que foi feito ali no IC2, perto da rotunda do Alto do Cabaço, também com um designer ilustrador Pombalense, que retrata também aqui um bocadinho de alguns lugares emblemáticos em Pombal, como o Osso da Baleia, os museus, os percursos pedestres, o castelo e as Festas do Bodo. E portanto, apesar de por si só, o mural*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*não atrair visitas turísticas, acho que acaba por ser um bom cartão de visita. E portanto, saudar o Município também por esta iniciativa.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhora Deputada. Dou agora a palavra à Senhora Presidente da Junta de Vila Cã, Ana Tenente, se faz favor.”*

### **Ana Tenente (Presidente J.F. Vila Cã, Independente):**

*“Boa tarde a todos.*

*Eu gostava de iniciar a minha intervenção informando que não estive presente na reunião em Albergaria dos Doze, na reunião que mencionou há bocadinho, porque não recebi a convocatória. Gostaria que me fizessem chegar toda a informação, porque eu não estive presente por não ter recebido a convocatória.*

*Depois, gostava de sensibilizar toda a gente, porque falamos de desconfinar, desta situação, que vai ficar tudo bem, mas eu queria apenas partilhar convosco uma situação que se está a passar comigo neste momento. Está tudo muito bem, as vacinas estão a correr bem, estamos todos ansiosos pelas festas, ansiosos pelo convívio, ansiosos por ver todos aqueles de que nós gostamos e conviver, mas o perigo continua à vista de toda a gente.*

*Eu posso dizer que, há oito dias, estive em reunião na Junta de Freguesia com pessoas de fora do nosso concelho, em que, ontem, às oito da manhã, recebi um telefonema para não sair de casa, porque tinha estado em contacto direto com um caso positivo. Acreditem que a aflição foi muita, pessoas estas que já tinham sido vacinadas, e que, neste momento, a pessoa em questão se encontra internada, hospitalizada, nos cuidados intensivos. Já fizemos o teste, está negativo, mas de qualquer maneira, estamos em isolamento.*

*Isto é para alertar toda a gente que nós não estamos tranquilos, nós precisamos de continuar a proteger-nos, e a proteger todos aqueles que nós amamos. Portanto, vamos desconfinar, mas desconfinar com muito cuidado, com muita atenção.*

*Cuidem-se, por favor, cuidemos daqueles que nós mais gostamos, e aqueles que mais amamos.*

*Saúde para todos. Muito obrigada.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhora Presidente, e vamos certamente seguir esses conselhos. Dr. João Coucelo, faça favor.”*

### **João Coucelo (PPD/PSD):**

*“Na pessoa da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, cumprimento os restantes membros da Mesa, cumprimento o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores, cumprimento a todos os membros da Assembleia, e digníssimo público que nos acompanha, aos Senhores Funcionários da Câmara que prestam apoio à reunião, e a comunicação social. Comemorámos mais um dia 25 de abril, 47 anos depois daquela madrugada que, como dizia Sophia de Mello Breyner, foi “o dia inicial, inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitámos a substância do tempo”. Eu não estive cá, mas creio que, como qualquer português que preza a democracia e a liberdade, como bem primeiro e único, me associei ao espírito da data, independentemente do tipo de comemorações oficiais, aqui ou em qualquer outro lado.*

*O 25 de abril representa a liberdade para construir um futuro melhor em democracia, e que é para ser realizado diariamente, muito para além dos discursos partidários.*

*Este ano, o Presidente da República, atento a algumas questões mais fraturantes na sociedade civil, fez uma lúcida intervenção na Assembleia da República. Mereceu consenso, exceto, naturalmente, da extrema direita. Marcelo Rebelo de Sousa não usou os lugares comuns*





## MUNICÍPIO DE POMBAL

*tantas vezes repetidos, que ainda hoje ouvimos, tantas vezes repetidos nesta data; fez uma reflexão profunda sobre quem fomos, e o que somos, ou devemos ser, sublinhando a necessidade de estudar o passado e nele dissecar tudo o que houve de bom e de mau, e assumir todo esse passado sem autojustificações, nem autoflagelações, como disse. Recordou também o tema sempre traumático do nosso passado colonial, e pediu que se olhe para a história sem temores nem complexos, sem alimentar campanhas e combatendo intolerâncias. Como alguém disse, não se pode olhar o passado com os olhos do presente.*

*Já há um ano atrás, António Barreto alertava para esta problemática da revisão da história e afirmava: “Muitos de nós pensávamos, há cinquenta anos, que era necessário rever os materiais, repensar os mitos, submeter as crenças à prova do estudo, lutar contra a proclamação autoritária e defender com todas as nossas forças o debate livre.” Para a maioria, o espírito era o de confronto de ideias, de debate permanente e de submissão à crítica pública. O que hoje se receia é uma nova dogmática, feita de novos preconceitos, dos extremos, sejam da direita ou da esquerda. Não tenhamos, pois, ilusões. Para mim, viva o 25 de abril, com ou sem cravos, mas sempre em festa.*

*Quero saudar a Câmara Municipal de Pombal, na pessoa do Senhor Presidente, pela concretização do Programa “Pombal Apoia”, uma vez estabelecida juridicamente a sua legalidade, e que irá apoiar 197 empresários do concelho, do total de 247 candidaturas, através da atribuição, a fundo perdido, de uma verba global de 498.000,00 €. É uma verba importante, e garantirá alguma tranquilidade a muitas empresas. Esta medida já mereceu amplo reconhecimento das empresas beneficiadas, e que empregam cerca de quinhentos e vinte trabalhadores.*

*Queria também chamar a atenção para o que se irá processar amanhã, a inauguração do Centro de Saúde do Louriçal, um vultuoso investimento da Câmara Municipal de Pombal, substituindo-se mais uma vez às responsabilidades do Poder Central, e que tardou a entrar em funcionamento por questões burocráticas e que se prendiam com a capacidade de obter todo o financiamento que estava previsto para essa obra. É uma boa notícia para o Louriçal, é uma boa notícia para o concelho, e eu espero que, da parte da tutela, haja a capacidade de assegurar os recursos humanos necessários para que cumpra com eficiência o seu serviço às populações. A ver vamos, se assim vai acontecer, pois ainda hoje ouvimos as lamentações do Senhor Presidente da Junta de Vermoil.*

*Termino aqui a minha intervenção.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Dou a palavra ao Senhor Presidente Humberto Lopes.”*

### **Humberto Lopes (Presidente J.F. Almagreira, PPD/PSD):**

*“Boa tarde, Senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes, o Senhor Presidente de Câmara, os Senhores Vereadores, os colegas, e a quem nos ouve também lá em casa.*

*Eu trago aqui um assunto neste ponto, um assunto que nos diz muito aqui à nossa freguesia, que tem a ver com a floresta, a nossa fileira florestal, que o nosso concelho tem de maior, e é um dos grandes potenciais que temos que desenvolver, para dar nota, e foi pública a visita que a nova Diretora Regional do Centro, do ICNF, fez no passado dia 12, aqui ao nosso concelho, e enaltecer também o trabalho do Município, que teve oportunidade de lhe mostrar in loco, nos locais onde os trabalhos estavam a decorrer, desde as aberturas à requalificação de caminhos, que ela teve oportunidade de ver na Freguesia de Abiul, por exemplo, as próprias brigadas que as nossas freguesias têm desenvolvido há vários anos, teve oportunidade de ver as carrinhas, os nossos voluntários, que todos os anos dão do seu tempo*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*na defesa do nosso território e na defesa do nosso concelho, também teve oportunidade de ver o novo tanque que foi construído na Pipa, outro investimento que o Município fez para proteger, quer a floresta, quer as habitações e as vidas humanas, também conseguiu perceber que, desde 2013, o Município conseguiu investir 2.300.000,00 € nesta defesa da floresta, em que se quer, no fundo – e eu sou uma das pessoas que, se calhar, nas últimas Assembleias, mais tem falado sobre este tema – mais autóctone, que se faça este Plano Municipal de Fomento da Floresta, que é este desafio que também o Município tem em mãos, para que haja esta melhoria do ordenamento florestal e este potenciar da nossa floresta. É uma fileira que o Município tem que apoiar.*

*O ICNF, a entidade nacional, tem que perceber, e tem que saber que o Município e as freguesias, neste caso, estão empenhados nesta tarefa, e do meu ponto de vista – por exemplo, em 2021, para terem uma noção, vão ser executados 154 km de rede, em termos de faixas de gestão de combustível, que dá na ordem dos 305 ha, um investimento na ordem dos 245.000,00€, é muito dinheiro dos nossos impostos, mas para um bom fim. Ou seja, se as pessoas, se os proprietários perceberem que o Município e as autarquias – neste caso, as freguesias – estão empenhadas nesta tarefa, certamente também entrarão neste desígnio nacional que o próprio ICNF, como entidade promotora a nível nacional, vê esta boa prática no nosso Concelho de Pombal, e certamente a poderá replicar noutros concelhos.*

*E, no fundo, aqui um desafio para o Município, por que não um incentivar das próprias Brigadas de Sapadores Florestais nas nossas freguesias? As nossas freguesias já têm elementos, já têm funcionários, já têm equipamento, se calhar o nosso Município conseguirá ter outras Brigadas de Sapadores, e será uma mais valia nesta proteção e nesta defesa que nós queremos da nossa floresta.*

*Por isso, aproveito este ponto para agradecer a todos os técnicos do Município este trabalho, e lembrando que a época crítica, como diziam há bocadinho, a pandemia está aí, mas há outra pandemia, os incêndios florestais também irão estar aí, a muito curto prazo.*

*Portanto, o Município está a trabalhar nas nossas freguesias, e, no fundo, Senhor Presidente, não se esqueça de nós todos, de outras freguesias, e espero que antes da época crítica, estes trabalhos estejam concretizados. E pelo que sei – e falou-se há bocadinho no Osso da Baleia, não se conseguiu que a Senhora Diretora chegasse ao Osso da Baleia e percebesse, realmente, que na Mata Nacional, se calhar os trabalhos aí não estão tão avançados, porque aí já será o próprio ICNF que terá essa responsabilidade. Mas, o Senhor Presidente de Câmara terá mais informações do que eu.*

*Obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Presidente Humberto Lopes. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado João Patrício Ferreira, se faz favor.”*

### **João Patrício Ferreira (NMPH):**

*“Muito obrigado. Boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia, e os demais presentes.*

*A minha intervenção irá no sentido de um tema premente, atual, do concelho, que é a questão da Lusiaves e a sua colocação na zona industrial da Guia. Entendendo ser este assunto de especial atualidade para o concelho, também queremos manifestar a nossa opinião sobre o assunto.*

*Tratando-se de um projeto a colocar numa zona industrial, cujos terrenos estão classificados para indústria no PDM, desde 1995, e onde se irão criar cerca de cem postos de trabalho, na sua maioria altamente qualificados, e potenciará uma das coisas que sempre defendemos*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*para o Concelho de Pombal, que é dinamizar o tecido industrial e empresarial e obter condições de fixação da população, é de todo importante que este investimento se concretize. As respostas às perguntas ou dúvidas que haja da população residente na proximidade desta zona industrial em relação a este investimento devem ser objeto de um esclarecimento por parte da Câmara Municipal. Isto é, tratando-se de um projeto que será bom para todos, e onde a população não está totalmente esclarecida, não se pode deixar que se formem opiniões negativas baseadas em estereótipos e informações carecidas de factos não fundamentados. É obrigação das entidades públicas que representam a população apresentar o devido esclarecimento, de forma a tranquilizar as partes. Neste ponto, cremos que a Câmara Municipal peca por falta de proatividade e de publicação da devida informação.*

*No entanto, num país que faz parte da Comunidade Europeia, supostamente desenvolvido, em que se obriga a cumprir as regras ambientais definidas, não é aceitável que nos ponhamos a criticar, de uma forma de conversa de café, porque somos egoístas e só queremos ter proveitos sem qualquer esforço. Temos de confiar que este projeto vai cumprir toda a Legislação a que se obriga, e como parte do povo, cabe-nos fiscalizar esse cumprimento. Esta é, em nossa opinião, a atitude que cada um de nós deve ter, a atitude de sermos construtivos, e não invejosos; ser exigentes, e não relaxados.*

*Somos a favor deste projeto, ainda mais quando estamos a viver um longo período de pandemia, cujos resultados do impacto no emprego ainda não adivinhámos, e onde este investimento garante uma adição ao emprego e um bem-estar a várias famílias. Apenas queremos que se faça um claro esclarecimento à população, porque o merece.*

*Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Dou agora a palavra ao Senhor Presidente da Junta do Louriçal, José Manuel Marques. Tem a palavra.”*

### **José Manuel Marques (Presidente J.F. Louriçal, PPD/PSD)**

*“Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, caros colegas das Juntas de Freguesia, e assistentes nesta reunião via online, que está a ser transmitida.*

*Eu gostaria de falar aqui sobre um tema que, de alguma forma, veio ao de cima, uma situação, tendo em conta que, este ano, o inverno foi extremamente rigoroso, e agora, no passado domingo e segunda-feira, abateram-se sobre a Freguesia do Louriçal fortes trovoadas e chuvas torrenciais. Aconteceu que foram fenómenos muito localizados e muito rápidos. Estando nós aqui muito próximos da bacia do Pranto, servida por afluentes, como por exemplo, o Ribeiro das Castelhanas, o Ribeiro da Fonte da Pedra e a Ribeira do Furadouro, passando pela Vila do Louriçal, todos eles desaguam na bacia do Pranto, incluindo também o Rio Pranto.*

*Gostaria aqui de destacar ainda uma cultura de bastante significado, que é a cultura do arroz, e que é extremamente importante para o nosso concelho, tendo em conta a natureza que deixa, como testemunho histórico do passado, que era uma cultura de sobrevivência de todos, e que hoje está a ser cultivado por três ou quatro agricultores.*

*Tenho detetado ao longo do tempo – e cabe-me também aqui agradecer à Câmara Municipal de Pombal, ao Senhor Presidente e aos Senhores Vereadores – o facto de atempadamente conseguirmos ter limpo as linhas de água, antes deste inverno, junto à Vila do Louriçal. Portanto, é este o compromisso do Município, segundo aquilo que vi, daquilo que é a responsabilidade. A partir daí, cabia ao Ministério do Ambiente, à ARH, aos proprietários, fazer a sua parte.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*No que diz respeito aos arrozais, aos campos dos arrozais que ligam o Rio Pranto, há uma zona que é favorecida por uma associação de agricultores, que vem até ao Porto de Ferro. A partir daí, é responsabilidade dos agricultores. Houve um desabamento de uma margem do rio, no ano passado, o que afetou gravemente a cultura do arroz naquela zona. Temos um problema, o Ministério do Ambiente é exigente, aplicou uma coima a um agricultor, a Câmara Municipal não pode intervir, a Junta de Freguesia não pode intervir, e nestas últimas chuvadas, ao transbordar novamente aquele leito, a margem, fustigou gravemente a cultura do arroz, naquelas que já eram as sementeiras feitas em vários hectares.*

*Portanto, eu queria aqui deixar um apelo, isto insere-se sobre a bacia do Pranto, a cultura do arroz é, sem dúvida, uma mais valia, como falei, e aqui era um alerta, que a tutela do Estado, do Ministério do Ambiente, além de não fazer, prejudica quem quer fazer. Era importante que pudéssemos, ao longo do tempo, tendo em conta que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia nem sequer podem ali intervir, que algo pudéssemos fazer para que fosse tutelada uma Legislação que pudesse proteger os agricultores, de forma a que a cultura do arroz não esteja em risco.*

*Gostaria aqui de deixar este alerta, porque é, sem dúvida, localizado na bacia do Pranto, e quando vem muita chuva, ali pode pôr em perigo as culturas do arroz. E é um apelo que deixo aqui também.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, caro Presidente. Dou agora a palavra à Senhora Deputada Liliana Adelina Silva, se faz favor.”*

### **Liliana Silva (CDS-PP):**

*“Muito boa tarde, Senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os intervenientes nesta sessão.*

*Senhora Presidente, eu vou referir-me a cinco pontos.*

*Em primeiro lugar, um pedido: esta semana, numa das visitas que a equipa do CDS de Vila Cã faz por rotina, percebemos que decorre a recolha de assinaturas por parte de cidadãos para que sejam tapados os buracos de uma via pública, junto ao cruzamento da Rua do Campo com a Rua da Portela, no Lugar de Chão de Ulmeiro. Senhor Presidente, resolvam este problema à população com urgência, já sinalizado em Assembleia de Freguesia há vários meses, e reponham o alcatrão. É demasiado triste o estado a que chegámos.*

*Segundo: no âmbito do Plano de Desenvolvimento Turístico de Pombal, em primeiro lugar, o CDS recomenda que se consolide a oferta existente, melhorando de forma transversal os serviços, a manutenção e conservação, com destaque para o reforço da sinalética e da acessibilidade; Em segundo lugar, recomendamos que se procurem atividades diferenciadoras, que prolonguem a estadia dos visitantes, oferecendo experiências e produtos integrados, e que se trabalhe em rede com os territórios que nos rodeiam. Nesse sentido, o CDS desafia o Senhor Presidente a explorar a imagem de outras figuras que marcaram a nossa história. Destacamos a influência de Gualdim Pais e a Ordem dos Templários, e apelamos à integração do concelho na Rede de Turismo Militar. Também o turismo de desporto: como está o Centro de Estágios de Karaté e o investimento no Pavilhão da Caldeira? Porque não se prioriza a extensão da época de pista coberta na ExpoCentro, que, como sabemos, traz inclusivamente equipas de atletismo estrangeiras para estagiar em Pombal?*

*Terceiro ponto: recentemente, foi aprovado o protocolo de cooperação entre Pombal e Soure, que prevê a ligação entre os dois Municípios através de via ciclável. Conforme o apelo do Presidente da Câmara Municipal de Soure, na iniciativa organizada pela Associação dos*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Amigos do Arunca, no passado dia 27 de março, o CDS recorda a importância e incentiva ao esforço de Pombal na promoção da despoluição do Rio Arunca e do Rio Anços.*

*Quarto ponto: os cuidados de saúde primários são pedra basilar de um sistema de saúde forte e bem organizado. O país corre a duas velocidades, e Pombal já vai atrasado. Continuamos com sucessivas reuniões que teimam em ser marcadas, e onde pouco se acrescenta. Enquanto isso, como se explica à população as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde primários? Saliento o contexto atual, ainda em pandemia, com o agravamento de várias doenças, e sobretudo da saúde mental. Senhor Presidente, é urgente avançar na sua reestruturação, conforme a vontade expressa pelos profissionais de saúde.*

*Termino a minha intervenção apelando para que seja colocada a estátua do menino com o peixinho no seu devido lugar, até às Festas do Bodo.*

*Muito obrigada.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**

*“Muito obrigada, Senhora Deputada. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Rui Acácio, se faz favor.”*

### **Rui Acácio Santos (PPD/PSD):**

*“Obrigado, Senhora Presidente. Cumprimentar a Senhora Presidente, e na sua pessoa, cumprimentar todos os presentes.*

*E dizer que eu não faço muita questão de intervir num assunto que não deveria ter chegado a este nível de discussão, e falo do investimento na zona industrial da Guia. Mas, Senhor Presidente, tem mesmo que ser.*

*Queria colocar uma questão ao Senhor Presidente: tive conhecimento de que existiram umas intervenções do público que não foram feitas, depois agradecia esse esclarecimento do porquê.*

*É bom que fique claro como a água: eu não tenho, e ninguém a oeste tem nada contra este grupo, nem contra este investimento, porque toda a sociedade, de uma maneira ou de outra, consome os produtos deste grupo, e não nos podemos esquecer que, a nível nacional, este grupo é uma referência industrial e económica. Todas as indústrias, obviamente, têm valências e deficiências, e esta tem muitas preocupações ambientais, nas quais temos que estar atentos às suas localizações.*

*Senhor Presidente, lembra-se de, em junho, nesta Assembleia, lhe pedir para não fazer o mesmo que fez com a Unidade de Saúde Familiar do Oeste? À data, pedi-lhe para informar, ouvir a população e para esclarecer bem o tipo de investimento previsto para aqueles terrenos. E agora, até parece brincadeira, o que recebi, e acho que todos os deputados desta Assembleia receberam no correio, enviado pelo seu Chefe de Gabinete, que é o documento do Plano de Desenvolvimento Turístico de Pombal, no qual consta uma mensagem de S. Exa., que passo a ler:*

*“O Município de Pombal tem desenvolvido uma política de proximidade, apresentando todos os projetos de interesse público promovidos no concelho, ouvindo os cidadãos e acolhendo as suas sensibilidades e opiniões.”*

*Por isso, Senhor Presidente, foi isso que lhe pedi, e por isso, algo está mal, deveria executar aquilo que escreve. O foco no início deste processo era que são politiquices, eram três ou quatro pessoas que não querem o investimento, e outras conversas menos próprias. Pois bem, a União de Freguesias não são duas ou três pessoas, e é bom que isto fique aqui claro, e por isso eu estou a fazer esta intervenção hoje. O PSD no Oeste não são duas ou três pessoas; é, sim, um conjunto de pessoas muito válidas na sociedade. Podemos discordar da forma de alguns, mas o conteúdo é preocupante, e é geral.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*É preciso deixar bem claro que a população não está contra o investimento, mas sim preocupada com o futuro e com a qualidade ambiental e de vida das pessoas, no futuro. Isto é a pura realidade. Não são três ou quatro culpados neste processo, e por isso o processo chegou a este tema de discussão, são apenas dois, com certeza não me vão levar a mal, mas eu vou ter que o dizer, porque sou assim, sou transparente: é o Senhor Presidente de Câmara e o Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias. Porquê? Porque os senhores foram avisados e não quiseram dar a informação devida e a importância devida a este assunto, à data.*

*É legítima a preocupação da população do Oeste? É, claro que é. E porquê? Porque tem problemas antigos dentro de portas, que foram más opções do passado, e hoje são problemas diários. Primeiro, tínhamos que esperar pelo PIP, depois o PIP aparece, veio pobre e às prestações. Agora estamos à espera de mais informações por parte do grupo; ao que parece, agora já existe mais informação. A Junta de Freguesia andou sempre a fazer de conta, depois até apareceu uma associação a fazer um trabalho que o Executivo da Junta devia ter feito, e não fez, vá-se lá saber porquê. Surreal a mudança de atitude por parte da Junta de Freguesia; agora viram a preocupação da população, e já estão muito preocupados. É caso para dizer, desde pequeninos que estão preocupados com o assunto.*

*Agora, ao que parece, foi criado um grupo de trabalho para reunir com a Câmara e com o investidor. Não se envolve a Assembleia de Freguesia, não sei por quê, a associação, também não sei por quê, os empresários da zona industrial, também não se percebe, enfim.*

*Dizer também que o papel do Presidente de Junta é, e deve ser, a união e a pacificação dentro da população, e não alimentar divisões. Isto é fundamental, e não é o que temos neste momento na Guia.*

*Com isto dizer que considero e respeito muitas pessoas deste grupo. Dizer que ainda bem que surgiu a preocupação de alguns, porque assim já somos muitos mais a participar no processo, e estou certo de que se vai obter o melhor para a população, para o investidor, para a freguesia e para o concelho. Repito isto, o melhor para a população, o melhor para o investidor, o melhor para a freguesia e o melhor para o concelho, isto é importante, e é aqui que me quero focar.*

*Senhor Presidente, a Oeste, as pessoas merecem continuar a ter qualidade de vida, e com uma unidade de tipo 1, a esta distância da zona urbana, podemos prejudicar a evolução, o futuro e a qualidade de vida e de saúde pública das pessoas, se for o caso. O senhor costuma dizer uma coisa – não sou eu que digo, é o senhor – que são quinze dias de foguetes, e tudo passa. Pois bem, os foguetes já rebentaram, os quinze dias já passaram, e o problema ainda continua. E porque é que só hoje é que temos mais informação sobre o investimento? Por que é que só alguns sabem o que é que vai ser feito? A população, mais uma vez, vai ficar muito indignada com a falta de informação por parte dos responsáveis. Isto já devia ter sido tornado público e ter sido resolvido, com muito mais informação por parte dos responsáveis.*

*Tenho dito, Senhora Presidente. Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Célia Cavalheiro, se faz favor.”*

### **Célia Cavalheiro (BE):**

*“É triste ver eleitos mais preocupados em chumbar propostas, apenas por serem do Bloco, do que no seu conteúdo, que muito beneficiaria o Concelho de Pombal, nomeadamente a zona oeste do concelho. Informo que os Municípios de Óbidos e Nazaré aprovaram esta proposta por unanimidade. Mas, nem tudo é normal em Pombal Ocidental. Enfim.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*É tempo de celebrarmos o 25 de abril, saudarmos o 47.º aniversário da revolução de abril, que através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo povo, fez ruir a ditadura fascista do Estado Novo, pôs fim à PIDE, acabou com a censura, libertou os presos políticos e terminou com a Guerra Colonial. A revolução restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais.*

*Devemos celebrar as conquistas da liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.*

*Continuaremos a defender a Constituição da República como um dos maiores legados do 25 de abril, onde estão consagradas muitas dessas conquistas. Numa altura em que são colocados em causa os direitos adquiridos com o 25 de abril, devemos relembrar os princípios constitucionais pelos quais lutamos, e que alguns estão tão determinados em nos roubar: que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a Lei, que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever, em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.*

*Devemos defender o Estado Social, e com ele o funcionamento dos serviços públicos, como algo imprescindível para uma resposta eficaz a toda a situação criada pela pandemia.*

*Defender abril é garantir o reconhecimento e valorização dos salários e carreiras de todos os trabalhadores, e estar na primeira linha na luta contra a precariedade, na defesa do emprego. Para o Bloco de Esquerda, defender abril é vencer a crise pandémica e as crises económica e social, recusando políticas de austeridade que tantas vidas destruíram num passado recente. Para recuperar a economia e o país, são necessárias transformações estruturais, relançar o investimento nacional, criando assim emprego, que se quer de qualidade, bem como estimular o consumo interno.*

*Para tudo isso, sabemos que são necessárias políticas de esquerda, que não defraudem os eleitores, combatendo assim os populismos e a extrema direita.*

*Esta foi a última vez que o Senhor Presidente Diogo Mateus teve responsabilidade no programa das comemorações do 25 de abril. Em Pombal, não sei se lhe poderemos chamar assim, comemoração, já que a Câmara tudo faz para imprimir um tom fúnebre à celebração da liberdade – o registo pesado, a coroa de flores, este ano até um vídeo que se chama “Cantar Abril” é feito em tons sépia, e termina com a morte do cravo vermelho. É sintomático, não haja dúvida.*

*O que o Bloco de Esquerda quer aqui dizer-lhes, hoje, Senhor Presidente da Câmara e Senhora Presidente da Assembleia Municipal, é que por muito que vos custe, em Pombal continuará a celebrar-se o 25 de abril com alegria, independentemente desta ou de outras pandemias, porque como pudemos constatar nos últimos dias – nas redes sociais, por exemplo – mesmo quando há quem não saiba onde colocar a Grândola, muitos continuarão a cantá-la.*

*Viva a Grândola Vila Morena! Viva o 25 de abril! Viva a liberdade!”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhora Deputada Célia Cavalheiro.*

*Devo dizer-lhe, uma vez que me citou, que eu comemorarei sempre o 25 de abril – à minha maneira, talvez, sem grande espalhafato, mas eu valorizo muito a liberdade. Eu sei as minhas*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*origens, e sei o que pretendo para os meus e para a minha sociedade. Muito obrigada, Senhora Deputada.*

*Senhora Deputada Cláudia Duarte, se faz favor.”*

### **Cláudia Duarte (PPD/PSD):**

*“Boa tarde a todos. Na pessoa da Senhora Presidente da Assembleia, cumprimento todos os presentes.*

*Num ano em que as autarquias se confrontaram com o enorme desafio que foi a Covid-19, e que exigiu respostas múltiplas e complexas, considero que a maior parte dos Municípios fizeram o máximo que puderam e que estava ao seu alcance para complementar e apoiar ao máximo famílias, empresas, entidades e respostas do Estado. Com esta necessidade de respostas acrescidas, em virtude das suas competências, pelo conhecimento que têm do território e das populações, e a missão de apoiar os seus munícipes, as autarquias assumiram-se como agentes primordiais no combate a este vírus. Considero, por todas as notícias que fui lendo e ouvindo, que o Município de Pombal não foi exceção.*

*Assim, cabe-me neste momento salientar e enaltecer as várias medidas que foram sendo tomadas, e que se constituíram como uma mais valia no apoio às populações e entidades perante este novo desafio, e que nos foram sendo dadas a conhecer.*

*Mais recentemente, a preocupação tem sido o processo de vacinação. Assim, em fevereiro passado, o Município criou o centro de vacinação, disponibilizando o pavilhão na zona desportiva. Sendo um processo coordenado pela Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Litoral, o Município continua, em articulação, a criar todas as condições logísticas neste combate.*

*Considerando que tudo está a correr dentro do previsto, pelo que me foi dado também a conhecer, o meu desejo é que todo este processo seja muito positivo, que este contexto possa trazer reflexões e conclusões importantes sobre as formas de intervir de todos e as responsabilidades de cada um.*

*Obrigada ao Município, e que continue esta luta, em articulação com todos. E parabéns a todos os que estão envolvidos neste combate.*

*Obrigada.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhora Deputada. Dou finalmente a palavra ao Senhor Deputado Manuel Sousa da Mariana, se faz favor.”*

### **Manuel da Mariana (PS):**

*“Senhora Presidente, membros da Mesa, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, caros colegas, membros desta Assembleia, público que nos está a seguir, técnicos, a todos uma boa tarde.*

*Eu venho fazer uma intervenção agora, que se calhar já não faz muito sentido, mas eu tinha que a fazer, e portanto, vou fazer esta intervenção.*

*Isto, de facto, também tem a ver com a Lusiaves, e tem a ver com estas instalações de indústria aqui na Guia. É sobejamente conhecida a preocupação que esta unidade industrial de tipo I está a causar na população. Vamos lá ver, preocupações que advêm, muitas delas, do histórico da empresa na localidade, mas, essencialmente, da falta de informação do investimento que, para o presente e para o futuro, se pretende ali. Esta desinformação por vezes assenta em especulações, ou mesmo juízos de valor individuais, que levam a criar tomadas de posição, muitas vezes assentes nas emoções, e muito menos vezes assentes na razão, que só a factualidade das coisas e dos casos nos podem trazer.*





## MUNICÍPIO DE POMBAL

*São de louvar todas as tomadas de consciência cívica e de reflexão que a comunidade evidencia, participando assim na preocupação de construir o bem social, económico e ambiental de todos nós.*

*Sendo este projeto um projeto de grande dimensão, cria por si só medos, resistências, especulações, incompreensões, e ressuscita muitos “velhos do Restelo”. Mas, seguramente, também há de trazer – e provavelmente trará – muitas mais valias para a Guia e para o Concelho de Pombal. É no interesse de todos os Guienses e do Município que sobre este investimento se clarifique, se esclareça, e se consigam todas as transparências que a preocupação de discussão pública exige.*

*Peço aos autarcas – Junta e Câmara – que se esforcem para o esclarecimento cabal e inequívoco de todas as dúvidas que estão a ser colocadas na praça pública. Com os novos dados sobre o PIP, haverá com certeza novas informações, ou informações mais pormenorizadas, sobre o que ali irá acontecer, e hão de juntar-se a isso tudo pareceres técnicos e outros que regulem, controlem e viabilizem estas atividades, a nível nacional, e a nível europeu.*

*Assim, eu sugiro – é uma sugestão simples – que a Câmara disponibilize no portal do Município toda a informação que tenha e que vier a ter sobre este empreendimento, informação essa que, evidentemente, possa ser do conhecimento público. Sugiro ainda que atempadamente seja possível fazer uma sessão de esclarecimento pública à população da Guia, com a presença de todos os envolvidos, e com a coordenação dos nossos autarcas, para que, de uma vez por todas, se consigam encontrar, de facto, os factos. Seriam sinais inequívocos de transparência e de preocupação em informar com rigor.*

*Era só. Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Finalizadas as vossas intervenções, passo agora a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Senhor Presidente Diogo Mateus, tem agora a palavra.”*

### **Presidente da Câmara Municipal:**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhores Vereadores que estão também a acompanhar a sessão, Senhores Deputados, e todos aqueles que também nos acompanharão por esta transmissão online.*

*Eu vou cingir-me às perguntas que me foram dirigidas, e começo precisamente, agradecendo a intervenção da deputada Fernanda Domingues.*

*Relativamente à questão suscitada pelo Senhor Presidente da Junta de Vermoil, Eng.º Daniel Ferreira, relativamente aos limites administrativos, a razão que existe, precisamente, para se proceder à revisão da Carta Administrativa Oficial de Portugal, tem a ver com essa necessidade. E portanto, a oportunidade de se poder fazer essas correções é esta agora, e este é o formato que está estabelecido para que o possamos fazer. E portanto, espero que consigamos chegar a bom porto nesta discussão que agora se inicia, e que, como sabem, tem implicações nos limites administrativos internos – isto é, entre as freguesias do Concelho de Pombal – e também, em alguns casos – nomeadamente em dois, em Abiul e na Guia, Ilha e Mata Mourisca – com concelhos vizinhos – no caso, Ourém e Figueira da Foz. E na Figueira da Foz, também temos lá em cima, na zona da Silveirinha, são três revisões, sob o ponto de vista exterior.*

*Sobre as questões de saúde, Senhor Presidente, nós já há muitos meses fizemos chegar aos Senhores Presidentes de Junta o procedimento que deve ser seguido para que rapidamente seja remetido, seja ao Conselho Clínico do ACES, seja à Direção Executiva do ACES, seja à*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*ARS, seja ao Município, a informação que nos vai permitir, efetivamente, conhecer o que está a acontecer, e simultaneamente pressionarmos. E portanto, teremos amanhã ocasião de o poder também dizer ao Senhor Secretário de Estado, na cerimónia de inauguração do Centro de Saúde do Louriçal.*

*Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca, não acrescentou particularmente novidade àquilo que eu conheço já, e que aqui também já tinha expressado relativamente a esta questão da zona industrial da Guia. E portanto, eu registo aqui a proposta que apresenta, da possibilidade para ir para outro local, mas isso, evidentemente, não depende do Município, depende do proprietário dos terrenos, que se o quiser fazer, deve dirigir-se ao Município.*

*Dr. José Gomes Fernandes, sublinhou, e muito bem, a preocupação com os investimentos face àquilo que são posições – e eu já me vou pronunciar sobre essas questões – sobre a Lusiaves.*

*E relativamente à preocupação apresentada pelo deputado Henrique Falcão, sobre os pinheiros cortados e queimados na zona já de regime florestal da responsabilidade do ICNF, de facto, estava previsto que na visita que fizemos com a Senhora Diretora, nova Diretora Regional do ICNF, na passada segunda-feira, dia 12 de abril, chegarmos ao Osso da Baleia. Houve uma alteração de agenda por parte da Senhora Diretora Regional, o que significou que teremos que reagendar a deslocação, para ir, precisamente, àquele lado do nosso concelho, e podermos conhecer em que termos é que se prevê que isso possa acontecer.*

*Sobre o Bodo 2021, é uma das matérias que calculo que, de acordo com a agenda que vi do Conselho de Ministros de hoje, quinta-feira, tenhamos novidades muito brevemente, que são precisamente as condições que estarão a ser discutidas sobre os grandes eventos. Temos de perceber o que é um grande evento, na perspetiva do Conselho de Ministros, para depois conhecermos detalhadamente as condições que possam existir para concretamente tratarmos das nossas festas. De todo o modo, nós temos já uns contactos que temos vindo a desenvolver, e portanto, é um assunto que não está propriamente parado.*

*Senhor Deputado Felismino Carreira, relativamente às intervenções, o que está previsto é que até sensivelmente à área onde estava localizada a antiga Cerâmica da Adelino Duarte da Mota haja intervenções de requalificação na Estrada 109.*

*O Dr. Carlos Lopes, de facto, fez aqui uma justíssima exortação ao 25 de abril, mas depois, não conseguiu resistir a voltar à Câmara Corporativa de 1974, vindo aqui reclamar os interesses da classe dos advogados relativamente aos Julgados de Paz. E parece-me aí, Senhor Dr, que, de facto, tem que também fazer aí um 25 de abril nos seus interesses corporativos, porque aqui não é seguramente a Câmara Corporativa para tratar desses assuntos. E mesmo que reivindique que o PS é a voz dos que mais sofrem, não creio que, no caso concreto, sejam os advogados.*

*O que está previsto, sob o ponto de vista da despesa municipal, é precisamente o que está no protocolo: são os recursos humanos, que, evidentemente, terão que ser reforçados em função dos níveis de procura, e estamos aqui a articular com a Direção Geral e com a Secretaria de Estado da Justiça a localização que possa ser mais adequada – eu, pessoalmente, entendo que, por exemplo, o espaço deve ter todas as acessibilidades, o que nos traz algumas restrições sob o ponto de vista da mobilidade, no caso de edifícios onde tenha que haver subidas de escadas, e coisas do género.*

*E deixe-me dizer-lhe que, ao contrário de si, acredito na proposta e no discurso que a Senhora Secretária de Estado fez na Batalha, e particularmente no Juiz Conselheiro que preside aos Julgados de Paz, e que acaba por garantir, não só esta normalidade sob o ponto de vista*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*judicial, ou jurisdicional, aquilo que é a representação das partes, aquilo que é a possibilidade de haver sempre uma recorrência a tribunais normais, no caso de ser essa a intenção das partes, porque, como bem sabe, se as partes envolvidas não estiverem de acordo, os Julgados de Paz não são condição para que a justiça se possa fazer.*

*E portanto, não subscrevo a sua preocupação e a desconfiança que lançou, precisamente sobre uma das medidas que, se for ver no programa do Partido Socialista, está lá veementemente sublinhada para ser executada. Mas, pelos vistos, acredito que esta não seja uma que o senhor particularmente recomende.*

*Muito obrigado, Senhora Deputada, Eng.ª Nicolle Lourenço, pelas observações sobre a Casa Varela.*

*E a Senhora Presidente da Junta de Vila Cã, a razão por que não recebeu convocatória é porque não foi convocada, de facto, porque o que estava previsto era ser uma reunião com os autarcas da União de Freguesias de Santiago, S. Simão e Albergaria dos Doze, sendo que a Assembleia Municipal estava representada pela Senhora Presidente da Assembleia, conforme a informação que recebemos.*

*Muito obrigado também, Dr. João, pelas palavras sobre o “Pombal Apoiá”, sobre as questões também das preocupações relativamente aos recursos humanos no Centro de Saúde do Lourçal – que acompanham, aliás, todo o nosso concelho.*

*E ao Senhor Deputado e Presidente da Junta de Almagreira, Humberto Lopes, também aqui um agradecimento pelas suas palavras, e dando nota de que, efetivamente, teremos ocasião de nos voltarmos a encontrar com a Eng.ª Fátima Reis, da Direção Regional das Florestas, para melhorarmos também esta cooperação entre todos.*

*Senhor Deputado João Patrício Ferreira, veio fazer aqui uma exortação, acompanhando – aliás, como já nos tinha deixado também a sua opinião anteriormente, relativamente à questão da instalação da Lusiaves na Guia. Senhor Deputado, o problema aqui não é o esclarecimento; o problema aqui é a circunstância de se fazer uma discussão sem se saber o que é que lá se vai fazer. E portanto, é essa precipitação dessa conversa, intoxicando, mentindo, adulterando, demonstrando preconceito e manipulando opiniões, é que faz com que, de facto, haja suspeitas, e de repente, quando se pergunta às pessoas: “Tem suspeitas de quê?”, toda a gente venha a ter algumas dúvidas, porque ninguém sabe muito bem o que é que lá vai ser feito.*

*O que é que nós aqui, Senhores Deputados, aprovámos por duas vezes na Câmara, e duas vezes na Assembleia Municipal? O que nós aqui aprovámos foi os termos em que este processo devia decorrer, sob o ponto de vista do licenciamento. E aquilo que os senhores aprovaram, quando a hasta pública transitou, e se aprovou também o seu regulamento, era que este processo obrigatoriamente tinha que ser sujeito a um pedido de informação prévia. Fomos nós, Câmara Municipal, com o apoio da Assembleia Municipal, quem determinou que este processo tinha que ter um pedido de informação prévia. Como sabem, o pedido de informação prévia não é um procedimento obrigatório em qualquer licenciamento, fomos nós que decidimos que tinha que haver informação prévia, e que havia cento e oitenta dias para apresentar a informação prévia, depois da assinatura do contrato de compra e venda. E o que é que nós fizemos, antes de decorridos esses cento e oitenta dias? Aprovámos por unanimidade a renovação desses cento e oitenta dias, por mais cento e oitenta dias. Foi a Câmara, Senhores Deputados, e foram os Senhores Deputados que aprovaram essa possibilidade de termos mais cento e oitenta dias para podermos receber o pedido de informação prévia. E a empresa, em tempo, submeteu essa informação prévia, que foi apreciada, onde se identificaram carências, para se requererem outros elementos, que,*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*entretanto, já chegaram. E é sobre essa informação mais detalhada, mais profunda, que verdadeiramente se deve fazer a discussão, não é sobre coisa nenhuma.*

*E alguns dos Senhores Deputados que aqui estão têm sido muito empenhados na discussão da ignorância – antes fosse do combate à ignorância; agora, discutir aquilo que não se sabe, especulando, manipulando, criando pânico, ao contrário daquilo que são as nossas obrigações, e também as vossas – as minhas, enquanto membro da Câmara, e também as vossas, ou de alguns, que o têm feito de forma incorreta – é que merece a preocupação de todos. Haverá razões que alguns acharão que estão muito bem, mas eu já lá vou com os nomes.*

*E portanto, o Senhor Deputado João Patrício Ferreira não pode falar de falta de informação e proatividade, porque há um tempo para se poder fazer a apresentação de um projeto, nomeadamente quando estamos detentores do conjunto de informação que nos habilita a ter opinião sobre a matéria, conhecendo os detalhes que nos possam preocupar. E isso é uma competência da Câmara e dos serviços técnicos da Câmara; nem é dos políticos, é dos serviços técnicos da Câmara, que têm que verificar a conformidade da instrução do pedido de informação prévia, e se os elementos que estão à nossa disposição para podermos apreciar estão ou não estão lá todos.*

*E portanto, não é antes de haver esse documento que se faz a discussão, não é durante a instrução do processo que se faz essa discussão, é depois de termos o processo que se faz a discussão. Esse processo não está concluído. Ainda antes da informação prévia ter dado entrada, já havia muita coisa escrita, muito comentário feito, muita gente preocupada, muita especulação lançada para a rua, apenas e exclusivamente para criar confusão. Os senhores logo saberão as razões, cada um terá as suas, umas eleitorais, outras pessoais, outras de frustração, outras de incompetência, outras de estupidez – deve haver uma flor para cada coisa, e há ali, de certeza absoluta.*

*Mas, já retomo o tema, porque o tema foi abordado por outros deputados. Portanto, primeiro teremos a informação prévia, e depois haverá o esclarecimento.*

*Senhor Deputado José Manuel Marques, muito obrigado, e também pela ajuda que tem dado, também na exortação, enquanto Presidente da Junta do Lourical, de matérias que são relevantes para nós também nos lançarmos.*

*Agradeço à Senhora Deputada Liliana Silva, que, de facto, não deixando de ser preocupante haver na Rua do Canto, no Chão de Ulmeiro, remoção de alcatrão, fico muito satisfeito que só tenha encontrado esses buracos para nos chamar à atenção, em toda a Freguesia de Vila Cã.*

*Senhor Deputado Rui Acácio, a 28 de fevereiro de 2020, houve um Senhor Deputado que disse: “Eu estou completamente à vontade para dizer aqui que com uma área desta dimensão, destinada à indústria, será mais um passo gigante para a zona oeste e para o concelho a nível empresarial, quer a nível empresarial, quer económico, e para a fixação de famílias naquele território. Mas, temos de continuar a garantir o crescimento do parque para as empresas mais pequenas, porque foi essa a sua origem, os terrenos a norte do parque existente. Mas, Senhor Presidente, só aqui uma nota para dar uma boa resposta ao parque, e agora esta ampliação, temos de concluir e executar um projeto já antigo, que é a ligação da Estrada 109 à A17. Porquê? Porque hoje o trânsito para norte vai entrar na A17 no Carriço, e para sul vai entrar em Monte Redondo, pelo facto de o acesso dentro da vila não ser viável. Isto é um projeto já antigo...”, e vamos por aqui fora.*

*O Senhor Deputado que fez esta intervenção é o Senhor Deputado Rui Acácio, o Senhor Deputado Rui Acácio, que de 28 de fevereiro de 2020 – talvez a pandemia o tenha ajudado a*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*refletir melhor sobre todo este assunto – e já depois de ter votado a aprovação desta hasta pública, mais tarde votou a renovação dos termos em que podia ser submetido o mesmo pedido de informação prévia, dando mais cento e oitenta dias, acompanhou este projeto sem qualquer tipo de dúvida relativamente à localização, ao cumprimento dos instrumentos de gestão territorial e, evidentemente, não podendo conhecer – porque não conhece, porque o processo não está concluído – as informações relevantes para que possa dar uma opinião – legítima, aliás, e esperada – relativamente a este assunto, quando a informação prévia, de facto, nos permitir ter essa informação. E é para isso que serve, Senhor Deputado, o pedido de informação prévia, é para que a Câmara, para que os decisores conheçam aquilo que lá se vai fazer. E foi por isso que ficou na aprovação das regras da hasta pública a obrigatoriedade de ela ser apresentada, foi por essa razão. Isto não é uma arbitrariedade do requerente, foi uma condição do negócio que foi feito.*

*E portanto, eu não percebo qual é a preocupação de alguém que ainda não conhece aquilo que verdadeiramente lá vai ser feito, e se aquilo que lá está incompleto, tem que aguardar com calma que, efetivamente, essas informações nos cheguem, para que a decisão seja tomada. É assim que se faz, Senhores Deputados.*

*E eu não mudei de atitude; é que o Presidente da Câmara apresenta os projetos da Câmara Municipal, não tem que andar a apresentar os projetos da sua empresa, nem de nenhuma empresa, apresenta os da Câmara Municipal. E isso, eu tenho-o feito, e vou continuar a fazê-lo. E portanto, não mudei de opinião nenhuma, eu não tenho que andar a fazer a apresentação de projetos de coisa nenhuma, as empresas que estão interessadas que o façam. Podemos discutir os termos de um licenciamento, podemos discutir e ouvir as opiniões dos cidadãos, mas não tenho que andar a fazer apresentação de projetos de nenhuma entidade privada. Aliás, os senhores falam aqui tantas vezes das unidades de tipo 1, esclareçam aqui aos Senhores Deputados o que são as unidades de tipo 1, esclareçam como é que elas são licenciadas, esclareçam quem são as entidades que se pronunciam no licenciamento, esclareçam quais são as obrigações de instrução deste processo que têm que ser respeitadas, até em termos de impacte ambiental, para se perceber a complexidade legal de licenciamento daquilo que estamos a conversar.*

*Mas, de facto, muitas coisas mudaram, eu também tenho aqui na Assembleia de Freguesia um Senhor Deputado, que hoje também se apresenta muito preocupado com este processo todo, que diz: “O Senhor Manuel Serra referiu que, neste ponto, não deve haver dúvidas de que a ampliação deve ser para nascente, por ser a área menor, menor a negociar e a infraestruturar, não se podendo posteriormente descansar sobre o assunto” – 13 de dezembro de 2019.*

*De facto, a pandemia deu cabo da cabeça de alguns dos senhores, em função daquilo que os senhores disseram, daquilo que os senhores defenderam, e daquilo que agora andam, de uma forma vergonhosa – vergonhosa – a criar um pânico desnecessário junto de uma população. Olhe, o Louriçal deve estar a agradecer, só esta semana vai ser o terceiro lote que vamos vender, se tudo correr bem – já vendemos dois, há de ser mais um, ou mais dois, porque as pessoas já perceberam as características, e escolhem ir para outros locais. Os senhores fazem o vosso caminho.*

*Senhora Deputada Célia Cavalheiro, eu fiquei muito satisfeito, aliás, de a ver nas comemorações de 2021, porque até a abordei, se bem se recorda, porque estava convencido de que não viria, mas, afinal, as razões que a levaram a não vir em 2020 já não se verificaram em 2021, e eu fico muito satisfeito com isso.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Mas, de facto, sabe, eu não acho que nós tenhamos apenas de nos lembrar do 25 de abril no dia 25 de abril. Hoje, temos estas Assembleias Municipais abertas à população porque este Presidente de Câmara propôs ao antigo Presidente da Assembleia Municipal que, de facto, elas passassem a ser públicas, porque até então, nunca tinham sido. A Câmara Municipal hoje tem reuniões apresentadas, uma vez por mês, ao público, porque este Presidente de Câmara achou que era importante que toda a gente as pudesse ver, e não ficassem apenas dentro da sala. Este Presidente de Câmara decidiu que os projetos deviam ser publicamente apresentados, e apresentei mais de meia centena – e antes, só de vez em quando é que se fazia, de forma muito reduzida. Este Presidente de Câmara é que propôs à Câmara que existisse universalização dos transportes escolares para todo o ensino obrigatório, e não ficasse apenas no nono ano, e é assim que as coisas estão a funcionar. Este Presidente de Câmara é que propôs que existisse ofertas de refeições para o 1.º ciclo, conferindo, de facto, a todos essa universalização do ensino primário, e uma gradual liberdade de acesso, sem restrições, a todo o ensino. E hoje, isso faz-se, precisamente porque alguém tomou a iniciativa de o fazer. Hoje, numa altura em que os Partidos andam há catorze anos a discutir o enriquecimento dos políticos, o Presidente da Câmara de Pombal pôs, em 2014, a sua declaração de rendimentos online, para que toda a gente a pudesse conhecer.*

*E portanto, cada um que dê os seus contributos, discutamo-los aqui, discutamo-los aqui na Assembleia, propostos pelos Senhores Deputados que estão aqui, e que também não dão essas propostas. Eu, pelo menos, não me apercebi que elas tivessem chegado.*

*Portanto, é muito fácil fazer o discurso do 25 de abril – e deixe-me dizer-lhe, as observações que fez sobre o vídeo, não é a mim que me ofende, sabe porquê? Porque a liberdade que foi concedida aos criadores do vídeo foi total – total – não há restrições. Mas, de facto, as inspirações de uma esquerda que não se importava de mandar camaradas para os gulags, e de cortar gente das fotografias, e de ainda subscrever regimes e Partidos muito pouco democráticos espalhados pelo mundo fora, fala por si. Portanto, estamos todos fartinhos da “esquerda caviar”, que gosta muito de boa vida, mas depois, faz as reclamações de barriga cheia, e de maneira muito peculiar.*

*Senhora Deputada Cláudia Duarte, muito obrigado também pelas suas palavras.*

*E Senhor Deputado Manuel da Mariana, a si dirijo-me exatamente nos termos em que me dirigi aos restantes: quando é que teremos a informação completa, para que os cidadãos possam conhecer exatamente e sem dúvidas, e a partir desse esclarecimento possam ter a sua opinião. Quando ela chegar, é só nesse momento, Senhores Deputados, é nesse momento, que resulta da entrega sucessiva dos contributos e das intenções que a empresa tem, dos pedidos que os serviços técnicos fazem, e em função disto, quando tivermos essa informação, dizemos que é isto, é assim, é frito, é cozido, é assim, é assado. E a partir daqui temos tudo apresentado, que tem de ser, depois, consequente no processo de licenciamento, e em função disto, tendo os esclarecimentos obtidos – sobre a água, sobre os cheiros, sobre as características dos trabalhadores, sobre os equipamentos, sobre os horários, sobre a matéria-prima, sobre o produto acabado, sobre o frio, sobre tudo – e portanto, isso é um processo que tem uma fase para acontecer. Os senhores estão à espera que haja um detalhe muito grande sobre o número de trabalhadores em sede de informação prévia? Não, nem é obrigatório. E sobre as suas qualificações? Não, nem é obrigatório. E sobre os volumes de produção? Não, nem é obrigatório. Tem uma capacidade instalada, que lhe poderá gerar um determinado tipo de procura – olhe, se não houver Covid, se não houver falta de matéria-prima, se não houver falta de pessoal, se não houver boicotes, se não houver cortes de estrada, há uma série de condições. Portanto, é disto que nós estamos a falar.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*E muito me espanta, Senhores Deputados, muito me espanta essas vozes, que durante anos lutaram, e muitas do meu Partido, e algumas com responsabilidades acrescidas, porque foram Presidentes de Junta, que muito lutaram para fazer uma variante, como aqui se disse há bocadinho, para fazer a ligação da zona industrial até à 109, e da 109 até à A17, e que agora venham como virgens envergonhadas dizer que aquilo não era uma zona industrial. Então, vamos fazer o quê? Uma variante dentro de uma zona urbana? Era isso que nós queríamos fazer? Foi para isso que se andou a falar com os proprietários? O dimensionamento da via foi feito daquela forma por isso, a rotunda que se fez daquela forma, os acessos previstos para a A17 tinham esta intenção, a previsão que existia em Plano Diretor Municipal, em Plano de Urbanização que existiu há quase trinta anos, desde 1995, era para isto? Não, não era, Senhores Deputados; era para fazer aquilo que está a ser feito e que foi dito em Assembleias Municipais, em Assembleias de Freguesia, e defendido pelas pessoas. Era isto que lá estava a ser feito.*

*E portanto, aqui não há pessoas que estão a mudar de opinião; quem mudou de opinião foi quem aprovou os documentos, foi quem conheceu os documentos, foi quem fez as vias rodoviárias, foi quem negociou com os proprietários para que eles as cedessem, para serem alargadas, foi quem andou a pugnar para que se fizesse a rotunda na 109, foi quem andou a fazer as observações para que se fizesse a ligação à A17, foram estas mesmas pessoas – são as mesmas pessoas que agora vêm dizer que, afinal, isto não é bem aqui, se isto for aqui duzentos metros mais para o interior, já fica melhor. Senhores Deputados, eu é que estou de saída, mas eu lamentavelmente vos digo que se já tinha opinião sobre alguns deles, que não era muito boa, agora está tudo à mostra – está tudo à mostra: as capacidades, as coerências, a honestidade intelectual, e aquilo que, efetivamente, defendem. E quem quiser perder tempo com isto, a fazer estas questões com estes senhores, que o faça; eu não faço. Estou farto de os aturar, e intelectualmente não tenho consideração por nenhum deles, por serem mentirosos, por serem manipuladores, e por serem pessoas exclusivamente interessadas em fazer perturbações, porque muitos deles ainda não se curaram de terem perdido umas eleições.*

*E agora, termino, e digo: viva o 25 de abril!”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente.*

*Terminada que está a sua intervenção, dar-vos nota do seguinte: esta Assembleia Municipal foi marcada para as dezasseis horas, e naturalmente que o público pode fazer a sua intervenção, enviando previamente um vídeo para os serviços, para o passarem no devido momento. Dar-vos conta – há bocado não dei conta, porque estou aqui desde as três e meia, e precisamente às quinze horas e trinta e um minutos chegou um pedido de intervenção da Senhora Sandra Ferreira, e vou passar essa intervenção daqui a bocadinho. A Senhora Sandra Ferreira enviou um vídeo, esta senhora é cidadã com o Cartão de Cidadão n.º 10347725 – já vamos ver o vídeo que a senhora enviou. Às quinze e trinta e dois chegou também um vídeo da Senhora Telma Domingues. Acontece que eu pedi aos serviços para abrirem esse vídeo, e estava vazio, não tinha lá nada. Portanto, não podemos passar o que não existe. Efetivamente, chegou às quinze e trinta e dois, havia tempo, mas a pasta está vazia. Finalmente, dar-vos conta – e compreendam isto – eu estou a exercer o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia, e eu quero que as coisas corram bem, e vocês têm colaborado e têm contribuído para que tudo corra bem.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Agora, há uma Assembleia com início às dezasseis horas, há uma cidadã, Cidália Marques, que envia um pedido de intervenção às dezasseis horas e trinta minutos – está tudo aqui. Portanto, Senhores Deputados, peço a vossa atenção para isto, eu faço o melhor que posso. Efetivamente, vou pedir aos serviços, neste momento, que passem a primeira intervenção do público.”*

**Manuel Rodrigues dos Santos (PPD/PSD):**

*“Antes de passar o vídeo, posso fazer um ponto de ordem à Mesa?”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Depois do vídeo, se faz favor.”*

**Telmo Domingues (Munícipe):**

*“Cumprimento os presentes, na pessoa da Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal.*

*Exmos. Senhores, como é do vosso conhecimento, na Guia existe uma unidade hoteleira de duas estrelas. Esta unidade pertence à minha família, tem nos últimos tempos sido bastante prejudicada pelos odores emanados dos aviários sitos na Quinta da Água Formosa, e pertencentes à empresa Lusiaves.*

*No passado dia 7 de setembro, depois de uns meses particularmente difíceis para este setor, e quando pensávamos que iríamos pelo menos recuperar alguma coisa do tempo em que estivemos encerrados, fomos brindados com uma vaga de odores que tornaram o ar dentro das nossas instalações irrespirável, e até asfíxiante, o que levou inclusivamente à evacuação do hotel.*

*Senhor Presidente, esta situação, como o senhor bem sabe, não foi um caso isolado. É lamentável que a Câmara Municipal, após tantas queixas e denúncias, se tenha mantido impávida e serena –diria até a assobiar para o lado – até à data em questão, e só agiu porque o Senhor Presidente da Junta – a quem agradeço – esteve presente no local.*

*Desta ação de fiscalização por parte do Município resultou uma contraordenação contra a empresa visada, por a mesma estar a laborar num pavilhão sem licença. Parece inacreditável, mas é verdade, só após seis anos é que foram tomadas medidas.*

*Pergunto: O que chamar a esta inação por parte da autarquia? Negligência? Alegado favorecimento? Quem nos vai compensar por todos os danos pessoais e materiais que fomos somando, ao longo destes anos? A autarquia? A empresa? A resposta é óbvia, não é verdade? Ninguém.*

*Senhores Deputados, pese embora a Câmara Municipal tenha, efetivamente, desencadeado uma ação de fiscalização, a verdade é que a mesma, na prática, não surtiu qualquer efeito, pois nos últimos dias os odores a galináceos continuam a empestar as nossas instalações, o que me leva a crer que, supostamente, o pavilhão que se encontra ilegal continua a laborar. Dado o histórico, não seria pertinente o Município fazer fiscalizações periódicas associadas ao fator surpresa?*

*A este propósito, cumpre-me informar que a Câmara Municipal de Pombal tem na sua posse um parecer da CCDRC que, de forma clara e concisa, refere que aquele pavilhão, por se encontrar implantado em duas freguesias e dois concelhos, é ilegalizável. Ora, se este parecer é vinculativo, o que fez o Senhor Presidente da Câmara de Pombal para pedir a reposição da legalidade – ou seja, a sua demolição? Nada, não fez nada. Quer dizer, indiretamente até fez: usando uma manobra de cosmética, vinculou o Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca a solicitar a alteração dos limites da União de Freguesias, o que, obviamente, implica também as alterações do concelho. Com que intuito, Senhores Deputados? Eu só vejo um, a alegada legalização do pavilhão ilegalizável.*





## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Neste seguimento, posso partilhar convosco que o pedido de alteração aos limites do concelho já deu entrada no Município de Leiria, sem qualquer conhecimento à União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira. Há que admitir que o fim de mandato é o timing perfeito para deixar a obra concluída, pena é que estas preocupações não sejam em prol da defesa do bem-estar e qualidade de vida dos munícipes, mas sim do poder económico, não obstante a sua importância.*

*Meus senhores e minhas senhoras, termino a minha intervenção com duas notas finais. A primeira, desafiando o Senhor Presidente da Câmara, que está em fim de mandato, a cumprir o parecer da CCDRC, isto é, determinar a demolição do pavilhão ilegalizável.*

*A segunda, apelando à Assembleia Municipal que exerça a sua função enquanto entidade fiscalizadora do Município, e não aprove qualquer alteração aos limites do concelho na área respeitante à União de Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca, por todos os motivos elencados.*

*Obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Vamos agora passar a ouvir a Senhora Sandra Ferreira.”*

### **Sandra Ferreira (Munícipe):**

*“Há dois anos, no dia 15 de março de 2019, estive presente numa reunião que decorreu aqui na Guia, para os antigos proprietários do terreno da atual nova zona industrial.*

*Nesta reunião, para além dos proprietários, entre outros, esteve presente o Senhor Presidente Diogo Mateus, que tentou explicar toda a situação, desde a compra à venda, operação de loteamento, o que envolvia, os benefícios que traria à terra, etc.*

*Entre os vários temas abordados, um muito importante é que foi mencionado que já havia algumas empresas nacionais e internacionais interessadas, e entre elas, recordo-me de uma norte-americana e outra francesa – confesso que não me recordo das outras. Lembro-me de sairmos da reunião com uma boa sensação, que o progresso vinha a caminho, que a Guia iria crescer, os serviços, o comércio e a restauração iriam crescer, e até mesmo o mercado imobiliário acompanharia este crescimento.*

*Um ano e um mês depois, este sonho foi transformado em pesadelo: não só não íamos ter mais aquilo que nos foi prometido e previsto, como estávamos perante o pior cenário possível. Posto isto, dediquei-me a este processo e quis ajudar a Junta de Freguesia da Guia, que, aparentemente, tem até hoje dúvidas quanto às intenções da Lusiaves para os 12 ha comprados, apesar do pedido de informação prévia entregue. A Junta de Freguesia requer a apresentação de mais elementos, para desta forma conseguir emitir um parecer, visto este PIP estar desprovido de grau de pormenor. Para mim, sinceramente, este PIP diz tudo, ou pelo menos diz-me o suficiente para saber que eu não quero isto.*

*Mas, passo a explicar o meu ponto de vista. Antes de mais, uma empresa com 40.000 metros de construção, numa primeira fase, e mais cerca de 20.000 metros de construção, numa segunda fase, conforme a própria Lusiaves diz, dado o avultado investimento, é inevitável o faseamento do mesmo, é por si só um monstro, sendo este monstro uma unidade industrial de transformação alimentar do tipo 1 – como toda a gente sabe, é só o tipo de indústria mais perigoso. Mas, sobretudo, estando esta indústria de tipo 1 a escassos metros de habitações – da Lagoa de Cima, da Lagoa de Baixo, etc. – a casa mais próxima fica a cinquenta e poucos metros de distância, e as seguintes a setenta metros, e as seguintes a cem metros, e por aí vai. A minha casa está a trezentos metros, por exemplo. Só isto não seria mais que suficiente para indeferir este projeto? É sério que uma Câmara Municipal considera aprovar uma indústria do tipo 1 colada a uma povoação, e que esta indústria do tipo 1 é uma Lusiaves, com todo o*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*histórico a nível nacional, no que respeita a impactos ambientais? Isto ainda deixa dúvidas? Ou melhor, isto nunca deveria sequer ter acontecido, quanto mais estarmos agora aqui a discutir se o projeto é viável, ou não. A venda já não era viável. Por mim, só com este primeiro ponto, eu dava por encerrada esta minha intervenção e despedia-me de vocês.*

*Mas, vou continuar, porque eu já percebi que, para quem não mora aqui, ou não tem qualquer tipo de informação, ou tem outros interesses, isto parece não ser problema nenhum. Por isso, vou pegar em algumas questões levantadas pela Junta de Freguesia, e responder com aquilo que conclui junto do PIP.*

*Quanto ao método de tratamento de águas residuais, está bem claro no PIP que eles pretendem usar o coletor de águas residuais existente no terreno. Vocês conseguem imaginar o volume de águas residuais numa construção de 60.000 metros quadrados, que terá que ser recolhido pela referida estrutura e encaminhadas para tratamento? Eu não consigo.*

*Quanto aos odores, naturalmente vou especular, não há qualquer informação no PIP onde me possa basear sobre isso, apenas que é uma indústria de tipo I de processamento alimentar. E pegando nisso, a única coisa que pude fazer foi pesquisar o que acontecia nas outras povoações onde já existe este tipo de atividades da Lusiaves. E as queixas são iguais em todo o lado, os cheiros são insuportáveis – por mais chaminés especiais, por mais tecnologia de ponta, por mais inspeções que haja, o problema sempre é o mesmo, e sempre vai existir, que é o mau cheiro.*

*Quanto ao volume de tráfego, é óbvio que uma indústria deste porte – relembro que estamos a falar em 60.000 metros quadrados – vai gerar um volume de tráfego diário avultadíssimo. Por sua vez, ruído, trânsito e poluição, só pela parte automóvel, já nem falo da poluição da indústria; só no elevado tráfego diário, os índices de poluição vão ser N vezes superiores aos atuais.*

*Quanto ao índice de ruído, também não tenho uma resposta concreta para dar, mas se falam em colocar o edifício principal numa quota inferior, na utilização de taludes, bem como na implantação de arborização, tudo isto com o objetivo de minimizar a propagação de ruído, é porque desconfio que vá haver ruído, mesmo que minimizado.*

*Quanto à exploração do aquífero, conforme também está indicado no PIP, eles pretendem fazer captação de águas no local, o que, se não estou em erro, nem é permitido pelo PDM.*

*E finalmente, o enquadramento estético e urbanístico: uma construção com 190 metros, virada para a Rua da Guia, e 160 metros, numa primeira fase, totalizando 265 metros, numa segunda fase, virada para a variante de acesso à zona industrial, com 14 metros de altura, junto a moradias de um e de dois pisos, é como tentar disfarçar um elefante com uma peruca e uns óculos escuros, e esperar que ninguém repare nele. E confesso que, neste momento, o aspeto do elefante é o que menos me preocupa, mas sim os estragos que ele vai causar por onde vai passar.*

*Para terminar, mais uma vez faço um apelo às dúvidas e incertezas neste projeto. Havendo dúvidas – e há – estão dispostos a sacrificar, não só a qualidade de vida dos habitantes atuais, mas dos nossos filhos e dos nossos netos? Estão dispostos a destruir a vida, o dinheiro e os bens dos nossos fregueses? Estão dispostos a ficar com esta mancha na vossa consciência? Eu não estou disposta a ceder. Pelos direitos dos Guienses, os antigos, os atuais e os futuros, eu não vou ficar calada.*

*Boa tarde, e obrigada a todos.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada. Vou questionar o Senhor Deputado Manuel António sobre qual foi a sua questão. Pode colocá-la?”*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

### **Manuel Rodrigues dos Santos (PPD/PSD):**

*“Senhora Presidente, só um ponto de ordem à Mesa, em relação às participações do público. Eu não sei se os serviços a informaram, os serviços informáticos, mas, em Pombal, no Concelho de Pombal, no dia de hoje, a rede Vodafone esteve com vários e graves problemas de comunicação.*

*Enquanto estava a decorrer esta Assembleia, houve duas cidadãs que me fizeram chegar exatamente os e-mails que a senhora tem aí, em que tem também os vídeos delas.*

*Tendo nós passado pelo dia 25 de abril recentemente, eu penso que caberia à Assembleia a compreensão pelos problemas técnicos de envio – ainda há pouco, os serviços técnicos sabem perfeitamente que eu fiquei sem estar ligado a esta reunião, e partilhei com eles o problema que estava a ter – eu, que sou da área da informática.*

*Penso que faria todo o sentido, Dra. Fernanda Guardado, que a Senhora Presidente permitisse -, porque tem na sua posse os vídeos, e eles estão em condições, os serviços técnicos também têm, os outros membros da Mesa também têm - assistirmos, porque, realmente, a Assembleia Municipal está a funcionar nestas condições, por videoconferência, há alguns constrangimentos que são difíceis de ultrapassar, apesar de eu e a Senhora, desde o dia 5 de abril, já estarmos a dar aulas presenciais.*

*Por isso, penso que por uma questão democrática, é bom que a participação do público seja permitida, atendendo às dificuldades técnicas que existiram, que as pessoas realmente têm estado a pedir, e os serviços técnicos sabem disso.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado.*

*Respondendo à sua questão, há critérios que temos que respeitar. Naturalmente, todos estamos sujeitos aos imprevistos, mas a Mesa decidiu não passar esses dois vídeos, sem ter conhecimento dos mesmos.*

*Senhor Presidente da Câmara, faça favor.”*

### **Presidente da Câmara Municipal:**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente.*

*Vou, então, usar da palavra para responder apenas às perguntas que me fizeram, e de facto, não identifiquei nenhuma pergunta.*

*Eu calculo que o primeiro interlocutor, Telmo, me esteja a ouvir. Boa tarde, e muito obrigado pela sua pergunta. Eu não sei se a posição da Comissão de Coordenação, que o nosso interlocutor nos trouxe, é a da Comissão de Coordenação sobre edifício implantado em dois Municípios, atribuição de área territorial, ampliação de exploração avícola Lusiaves – Indústria de Comércio Agroalimentar, S.A., que tem a referência n.º 183/2015 da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro. Eu calculo que seja esta comunicação, calculo que seja esta. E se for esta comunicação, ela em nenhum lugar diz que há que demolir o que quer que seja. Eu não vos vou maçar com a leitura das páginas, que são quatro, deste parecer – subscrito, aliás, pela Dra. Maria José Castanheira Neves, Diretora dos Serviços de Apoio Jurídico à Administração Local – que sintetiza, em conclusão, o seguinte – e agora passo a ler:*

*“Em conclusão, com os atuais limites territoriais dos dois Municípios, não é legalmente possível a qualquer um deles realizar atos de controlo prévio sobre um edifício que não está inteiramente implantado nas suas respetivas áreas territoriais, sob pena de ilegalidade por prática de ato estranho às suas atribuições, vicio esse sancionado com a nulidade, nos termos do art.º 133.º do Código do Procedimento Administrativo”, o que significa que,*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*evidentemente, a Câmara de Leiria não pode licenciar em Pombal, e a Câmara de Pombal não pode licenciar em Leiria.*

*E portanto, esta é uma conclusão – não é que seja muito difícil chegar lá, mas, de todo o modo, sempre temos aqui uma oportunidade de perceber em que termos é que isto possa ser feito. Daqui até se chegar à conclusão que deve haver uma demolição vai um longo caminho. Aliás, deixe-me dizer aqui ao nosso interlocutor que se eu esperava de alguém que pudesse vir argumentar, de forma tão empenhada, a demolição de um edifício que possa existir ou laborar sem estar com o conjunto das licenças que deveria ter, era desta instalação do Hotel da Lagoa do Linho, do Senhor Aníbal dos Santos Claro. Porquê? Porque se nós olharmos ao histórico que, por exemplo, está na ação que acabou de ser perdida, do Tribunal Administrativo e Fiscal, pelos subscritores, onde está também o Hotel da Lagoa do Linho, relativamente ao ato do PDM, que era pedido que fosse declarada nula a sua aprovação em 10 de abril de 2014, e também o pedido apresentado pelo mesmo requerente para declaração de nulidade da norma do PDM que prevê a instalação avícola da Quinta Formosa por vício de fundamentação, nos termos e para os efeitos do art.º 46.º, n.º 2, do Código do Processo Tributário e Administrativo, nós percebemos que se há circunstância que merece, evidentemente, ser olhada com atenção foi o próprio processo, condescendentemente acompanhado por este Município, em que este hotel trabalhou durante vários anos.*

*E portanto, aqui não há proteção de ninguém. Este hotel, em primeiras núpcias, gozou anos, e anos, e anos, da condescendência municipal, porque sabíamos que havia condições para poder trabalhar devidamente – e basta olhar para a pág. 4 deste acórdão para tirar a conclusão, factos provados no âmbito da fundamentação: Hotel da Lagoa do Linho, de Aníbal dos Santos Claro, está titulado pelos alvarás de licença de construção 492/89, 266/90, e pelos alvarás de licença de utilização 66/90, e alvará de licença de legalização 273/2006, e pelo alvará de licença de utilização turística 20/2006. O edifício destinado a restauração, habitação e anexos, de Aníbal dos Santos Claro, está titulado com o alvará de obra de construção n.º 15/2013, e tem o alvará de utilização n.º 82/2014. Os pavilhões da Lusivaves são de 1994, por exemplo.*

*Mas, de facto, eu fiquei intrigado com as observações sobre os odores, e vamos verificar o que é que aconteceu desde esse momento, sempre que existiram reclamações – e elas estão aqui, desde que eu sou Presidente de Câmara.*

*O Processo n.º 151/2014, de 25 de junho de 2014, em que Marisa Antunes – que, por acaso, é a mesma advogada que agora patrocina a Associação dos Amigos do Oeste – já estava aqui com o Aníbal dos Santos Claro e António das Neves Cardoso, fiscalização a obras de edificação existentes e as que se encontravam em curso na Quinta Formosa, foi dada a resposta à União de Freguesias e à Senhora Dra., e elaborada a participação, com embargo da obra em 2014;*

*O Processo n.º 665, reclamante, Aníbal dos Santos Claro, sobre reclamação relativa a instalação avícola na Quinta Formosa, foi dada resposta também à Senhora Dra.;*

*Processo n.º 140/2015, de 19 de maio de 2015, em que o reclamante foi a Junta de Freguesia e Aníbal dos Santos Claro, em que foi elaborado um auto que foi remetido à Direção Regional de Agricultura e Pescas e à Unidade de Saúde de Pombal, com competências para a matéria;*

*O Processo n.º 145/2020, de 4 de junho de 2020, em que Cláudio Cardoso, na qualidade de procurador de António das Neves Cardoso, ASAE, Hotel Lagoa do Linho, sobre odores da produção avícola, foi elaborada uma participação dos serviços de fiscalização municipal, n.º 34/2020, remetida à Unidade de Saúde de Pombal, remetida à Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, foi dada resposta ao Senhor Cláudio Cardoso, foi dada*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*resposta à União de Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca, foi dada resposta ao Senhor Aníbal dos Santos Claro, e foi feita a notificação à Lusiaves; e,*

*O Processo n.º 216/2020, em que a GNR, através do Núcleo de Proteção Ambiental, esteve no local, fez um pedido de informação sobre a licença do pavilhão ocupado com aves e sem licença de utilização, e o procedimento dos serviços de fiscalização foi dar resposta à GNR, relativamente aos termos da respetiva utilização.*

*E portanto, não tem havido aqui nenhuma sonegação de justiça, não tem havido aqui nenhuma dificuldade em apurar as matérias, estão aqui muito bem identificadas.*

*Mas, com o que eu fico verdadeiramente preocupado, já que estamos aqui neste rigoroso apuramento de responsabilidades alheias, é perceber como é que uma unidade hoteleira que só tem contadores de água desde o dia 22 de março de 2014 funcionou até esta altura, e depois de o Município ter feito um esforço gigantesco para lá pôr água, entre o dia 22 de março de 2014 e o dia 2 de março de 2020, seis anos seguidos, consumiu sessenta e três metros cúbicos de água, durante seis anos, dez metros cúbicos por ano – dez metros cúbicos por ano, Senhores Deputados; não são dez metros cúbicos por mês, são dez metros cúbicos por ano, e durante dois anos, o contador não mexeu. Isto é que vale a pena nós percebermos o que é que andamos aqui a conversar. E no último ano, de pandemia, quando o hotel, de facto, esteve fechado, gastou mais vinte e dois metros cúbicos. Isto é que, se calhar, nós temos que perceber, como é que se atiram tantas pedras, como é que são tão intransigentes, como é que se levantam tantos problemas, mas, afinal, vale a pena olharmos para a nossa casa e percebermos, efetivamente, aquilo que andamos aqui a fazer.*

*É evidente que nada disto tem a ver com a preocupação municipal também, com aquilo que é a segurança pública, alimentar, higiénica. E todos nós sabemos que quem usa pouca água, às vezes cheira mal, e se calhar os odores até podem ter a ver com isso – não são só as galinhas.*

*E portanto, têm havido processos judiciais que foram tratados, e que no passado dia 31 de março de 2021, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Leiria, em face do exposto, julga improcedente a presente sessão, pelo que absolve a entidade demandada do pedido – quem era a entidade demandada? Era o Município de Pombal. Quem era o contrainteresado? Era a Lusiaves. E portanto, eu percebo todas essas dificuldades, percebo que possa haver alguma facilidade em tentar equiparar uma unidade industrial com uma pecuária, ou com uma exploração avícola, mas são coisas diferentes. Vamos aguardar.*

*Senhores Deputados e caro cidadão que apresenta aqui a sua preocupação, vamos aguardar pelas características da informação prévia, para depois podermos proceder às respetivas respostas.*

*A Senhora Sandra, que aqui falou há pouco, apresenta preocupações sobre os volumes das águas residuais, e bem. E o que é que acontece nas dezenas e dezenas de pedidos de utilização das redes municipais de saneamento, relativamente aos caudais e à qualidade das águas residuais que são rejeitadas para as redes municipais, e por consequência para tratamento das ETAR's municipais? Temos dentro do Departamento Municipal de Águas, Saneamento e Ambiente uma unidade que só trata disto, para aferir não só da capacidade que as nossas ETAR's têm para tratar destes volumes, mas também da qualidade dos volumes rejeitados, face às capacidades operativas das nossas ETAR's. É assim que se faz.*

*Aliás, aqui o Senhor Deputado Manuel António, que estava tão preocupado com os vídeos – provavelmente inspirado nesta semana de Óscares, queria ganhar o prémio do Óscar de melhor realizador, do melhor guionista, da melhor banda sonora, do melhor produtor, mas cobardemente não quis ganhar o do melhor ator, e portanto, pede a estas senhoras, prepara*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*estes textos, e presta-se a estas figuras – ele e outros – para criar estas confusões, e aparecer aqui como pessoa muito descansadamente preocupada, mas muito atento à Vodafone, às horas, à reivindicação, e a fazer aqui de arauto.*

*Nós não precisamos, na Assembleia, Senhor Deputado, que esteja cá de grilo falante – provavelmente o Walt Disney também lhe deve dizer bastante nesta sua deriva cinematográfica que agora quer começar a produzir, mas com certeza, terá muitas ocasiões para vermos esses filmes de fraca qualidade que quer desenvolver.*

*Sobre os odores, toda a gente conhece, dizia esta senhora, os odores da Lusiaves. Mas, alguém conhece uma unidade igual a esta, da Lusiaves, em algum lado, do nosso país ou do mundo, igual a esta? Foram porventura ali à Figueira da Foz, à unidade de incubação? Querem comparar o quê, os odores da unidade de incubação com o matadouro? Provavelmente serão diferentes. Portanto, vamos ser sérios também nas apreciações de que estamos a falar.*

*O volume de tráfego: haverá razão mais esclarecida do que se ter feito a variante, fizemos a variante da zona industrial da Guia, não está aqui o dimensionamento? A alternativa para isto mesmo? É que são os mesmos autarcas que hoje se queixam, que na altura acharam que era importante que outras unidades fossem precisamente para a Estrada do Grou, sem vias alternativas, para depois se tratar de fazer a variante, e durante anos, e anos, e anos, a Avenida de Nossa Senhora da Guia, o que é que tinha? Camiões de areia, ruído, resíduos, perigo, e aí estava lá a escola primária à porta. Mas, nessa altura, como nós estamos na Junta de Freguesia, já não há problema nenhum relativamente a este assunto, o que é importante é que estas coisas avancem, e depois logo se há de resolver.*

*Ainda bem que as coisas ganharam maturidade e são feitas de maneira completamente diferente.*

*Sobre a questão do aquífero, Senhores Deputados, os senhores são justamente, muitos de vós, e da antiga Assembleia Municipal, responsáveis por se ter aprovado os regimes de proteção do aquífero da Mata do Urso mais blindados que são conhecidos, tem mais de cinquenta rejeições de atividades dentro do aquífero da Mata do Urso. Agora, os mesmos que estão interessados em incendiar todas estas discussões – e só incendeia uma discussão quem não quer discutir o assunto na sua essência, e para fazer a discussão na sua essência, tem que conhecer a essência, mas não conhece; aliás, ainda não havia informação prévia, e tenho aqui várias comunicações no meu telefone do preconceito, da precipitação, do dizer que não pode ser, por isto e por aquilo, não sei quê, não sei que mais. Mas, olhe, as atas que aqui estão dizem isto mesmo. Querem ver qual é a posição da Junta de Freguesia da Guia quando se tratou de classificar o Plano Diretor Municipal de Pombal para instalar a Quinta Formosa? Querem conhecê-la? Eu vou lê-la, porque está aqui no acórdão do tribunal. Eu vou lê-la – e é uma declaração em 2014, e que diz:*

*Posição da Junta de Freguesia*

*“Em conformidade com a proposta de PDM e de acordo com a planta de ordenamento, classificação e qualidade do solo, a área em causa encontra-se em solo rural, espaço agrícola de produção, área de exploração agropecuária abrangida pela estrutura ecológica municipal, área complementar de tipo 2.*

*A opção constante da proposta do Plano visa viabilizar uma empresa que assume para o concelho uma importância relevante do ponto de vista dos investimentos, e por isso, do seu desenvolvimento económico. Não há uma reclassificação de solo, que permanece rural, sendo certo que na instalação do complexo avícola terão de ser salvaguardadas regras de compatibilidade de usos e atividades (art.º 42.º do regulamento da proposta do Plano), bem*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*como as referentes à inserção urbanística e paisagística (art.º 43.º daquele regulamento), pelo que não são postos em causa os princípios constantes do Decreto-lei n.º 380/99, de 22 de setembro, e da Lei n.º 11/87, de 7 de abril.*

*Acresce que havendo lugar à avaliação de impacte ambiental, terão que ser cumpridas as condicionantes que venham a ser impostas em parecer favorável condicionado, e se o parecer for desfavorável, a pretensão não pode ser licenciada.”*

*Honestidade, conhecimento, Estado de Direito. O que é que aconteceu? Houve declaração de impacte ambiental? Houve. O que é que aconteceu? Favorável condicional. Então, há condições para licenciar. E se fosse desfavorável? Não se podia fazer. E portanto, se não é possível fazer captação de água, não é ali que a vão buscar. Alguém tem dúvida? Algum dos senhores está disposto a mudar o PDM para que isto aconteça? Não está. Alguém teve que mudar o PDM para que aquela área tivesse aquela aptidão industrial? Não. Porquê? Porque ela já lá estava desde 1995, e voltou a estar confirmada no Plano de Urbanização da Guia, e voltou a estar confirmada no PDM, em 2014. Ninguém andou aqui a pôr e a tirar terrenos. O plano que estava previsto é o plano que está a ser executado, Senhores Deputados, é exatamente o mesmo, ninguém andou a alterar as condições de fixação das indústrias, as regras são exatamente as mesmas – exatamente as mesmas.*

*E portanto, os senhores já receberam essa informação – aliás, já receberam essa informação há um ano. E sabem por que é que ela não foi contestada? Porque não pode ser contestada, porque as evidências são estas, são estas que ali estão, não são outras.*

*E portanto, isto é, infelizmente, um processo que tem estas características, eu já vos disse o que é que penso deste assunto, acho que, de facto, é um belíssimo assunto para a campanha eleitoral, é suficientemente claro para todos a facilidade com que os candidatos conhecidos à Câmara não se pronunciam sobre o tema. Porquê? Porque não se vão precipitar, porque ao contrário dos senhores, que querem tirar conclusões antes do tempo, aguardarão o conhecimento exato dos projetos para se poderem pronunciar sobre eles. Aliás, eu não esperava de decisores políticos outra coisa, de todos os Partidos, de todas as idades, mesmo da Guia – ouvir, conhecer e decidir. Fazer o contrário é um mau serviço à democracia. Muito obrigado, Senhora Presidente.”*

### **Ponto 2. Período da ordem do dia:**

#### ***Ponto n.º 2.1. Leitura e discussão da informação do Presidente da Câmara.***

#### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal :**

*“Neste ponto, aceitam-se inscrições. Quem se quer inscrever neste ponto?”*

#### **Henrique Falcão (CDS-PP):**

*“Muito obrigado.*

*Senhora Presidente, compreendo que me tenha dito que ninguém falava depois do Senhor Presidente da Câmara, mas para isso funcionar, era preciso que antes disso os outros tivessem a palavra, o que também não aconteceu.*

*No entanto, eu não vou fugir ao tema, e vou falar da informação que o Senhor Presidente deu. E a informação que o Senhor Presidente deu tem também a ver com a situação da Guia. Eu só quero um minuto, para dizer resumidamente o seguinte: nós acompanhámos este assunto, ouvimos todas as partes interessadas, fomos a reuniões, partilhámos com pessoas individuais, e a conclusão a que chegámos é que, efetivamente, foi posto ali um fogo a arder,*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*e apareceram muitos bombeiros que queriam apagar o fogo com gasolina. E portanto, inicialmente era um perigo de saúde pública dos Guienses, depois já era a localização, depois já era a dimensão, depois é isto, depois é aquilo, e a situação é esta, continuou a mata toda a arder.*

*Portanto, relativamente a esse assunto, queria dizer ao Senhor Presidente da Câmara o seguinte: eu compreendo que o Senhor Presidente da Câmara esteja farto de aturar certas pessoas, mas somos da opinião de que não se deve combater o fogo com gasolina.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Senhor Deputado Henrique Falcão, permita-me que o interrompa. Na informação do Senhor Presidente da Câmara vem lá o tema Lusiaves? É só uma questão que lhe coloco.”*

### **Henrique Falcão (CDS-PP):**

*“Eu não estou a falar da Lusiaves, já terminei essa parte. Estava só a dizer que o Senhor Presidente da Câmara, quando disse – e eu até compreendo que o tenha dito – que estava farto de aturar certas pessoas, eu compreendo que faça isso; agora, ele não pode é dizê-lo numa sessão da Assembleia, porque senão está a apagar o fogo com gasolina.”*

*Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Os nossos ânimos estão mais exaltados. Sabendo que os nossos concidadãos estão a assistir a estes momentos, eu peço a todos os Senhores Deputados, vamos todos dignificar esta Assembleia.*

*Senhor Deputado Manuel António, faça favor de usar da palavra, acerca, e repito, da leitura e discussão da informação do Senhor Presidente da Câmara. Faça favor.”*

### **Daniel Ferreira (Presidente J.F. Vermoil, PPD/PSD):**

*“Boa tarde, mais uma vez.*

*Eu vou roubar muito pouco tempo a esta Assembleia, é só para congratular o Executivo e a Câmara por dois pontos. O primeiro, na pág. 64 da informação, na monitorização e acompanhamento do procedimento de requalificação do Jardim de Vermoil, que bem falta faz a esta freguesia. E na pág. 68, a instrução do processo de concurso do projeto de integração paisagística do sítio arqueológico da Telhada, e questionar se poderá ser uma realidade este processo ainda durante este mandato.*

*Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente. Senhor Deputado Rui Acácio, se faz favor.”*

### **Rui Acácio Santos (PPD/PSD):**

*“Obrigado, Senhora Presidente.*

*Também tem a ver com a informação que o Senhor Presidente nos deu anteriormente. Ora, para dizer que, nesta Assembleia, sempre participei nas votações, e fui eleito para fazer o meu trabalho, e sempre tenho participado, e não retiro uma vírgula daquilo que tenho feito neste mandato, e em tudo o que é a função da causa pública. Agora, Senhor Presidente, eu sempre votei, mas nunca ofendi ninguém, e há coisas que eu não aceito.*

*A Senhora Presidente pediu para não se exaltarem os ânimos, mas eu não aceito, o senhor dizer que por ignorância, por incompetência, por estupidez. Eu não admito essas ofensas, porque essas ofensas, Senhor Presidente, sabe a quem é que ficam bem? O senhor foca-se naquilo que lhe dá jeito para distorcer as causas, e depois foca-se em uma, duas ou três pessoas para se rever nos assuntos, e isso não é assim, porque o senhor, se não se focasse em duas pessoas, se calhar a população e a União de Freguesias não era tão prejudicada.*





## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Agora, eu digo-lhe, esses adjetivos todos que acabou de dizer, conforme respondeu, só ficam bem a uma pessoa, quem esteve vinte anos na Câmara, quem fez dois mandatos, e os Pombalenses estão todos à espera do dia do final do mandato para irem a pé a Fátima. Tenho dito, mas não podia aceitar as suas críticas. Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Dou a palavra agora ao Senhor Deputado João Santos.”*

### **João Antunes dos Santos (PPD/PSD):**

*“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente de Câmara e Senhores Vereadores, estimado público e técnicos do Município:*

*A minha intervenção versa sobre a informação prestada na pág. 87 do documento em apreciação, mais concretamente no segundo ponto dessa página.*

*Vamos, efetivamente, no quarto ano deste mandato, e ao longo das várias Assembleias, sistematicamente defendi que Pombal devia priorizar ao máximo o desenvolvimento económico e a atração e fixação de empresas. Sei que por vezes pareci repetitivo, mas essa minha persistência deve-se ao facto de estar mesmo convicto de que o principal caminho do Concelho de Pombal é mesmo o da captação de investimento, porque investimento traz emprego, traz pessoas, traz vida e traz futuro para Pombal. É até com especial satisfação que vejo que aquilo que não me cansei de repetir, dizendo que esse era o caminho para afirmar Pombal no contexto regional e nacional, serviu de inspiração à candidata do PS à Câmara Municipal, Vereadora Odete Alves, que recentemente utilizou esta mesma frase numa entrevista concedida.*

*Contudo, hoje, mais do que sinalizar essa minha convicção, importa ser justo e congratular-me com aqueles que são os dados das PME Líder 2020, no que respeita ao Concelho de Pombal. Pombal, as suas empresas, os seus empresários, os sócios dessas empresas, os gerentes, os trabalhadores, estão, efetivamente, de parabéns, porque em 2020 tivemos 104 empresas PME Líder no concelho, o que representa um aumento de 18,18% relativamente ao ano transato – ou seja, ao ano de 2019.*

*O estatuto de PME Líder é atribuído, como todos sabemos, pelo IAPMEI, e pretende distinguir o mérito das PME's, tendo por base as melhores noções de rating e indicadores económico-financeiros. Estes resultados demonstram que num ano particularmente difícil, como foi o ano de 2020, as empresas e os empresários Pombalenses demonstraram resiliência e robustez, dão-nos, obviamente, a esperança, incentivo e entusiasmo para o futuro, mostrando que há condições para continuar a investir no potencial dos empresários Pombalenses e num ambiente que deve ser propício para o crescimento dos seus projetos empresariais.*

*Muito obrigado a todos.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Obrigada, Senhor Deputado. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Manuel António.”*

### **Manuel Rodrigues dos Santos (PPD/PSD):**

*“Eu sei que gerir os trabalhos de uma Assembleia Municipal não é fácil, e por vezes, sem querer, acabamos também, nessa gestão dos trabalhos de uma reunião, por criar algumas dificuldades. Eu acho que a Mesa devia fazer alguma reflexão para perceber se faz algum sentido continuarmos com estas Assembleias nestes moldes, atendendo a que a pandemia – não é que já lá vai, mas era possível fazê-las presencialmente, e isto causa constrangimentos. E penso que tinha sido importante – porque eu quero falar aqui do ponto da pág. 64 da informação do Presidente – eu julgo que tinha sido importante, os membros da Assembleia terem assistido às intervenções que tinham sido enviadas pelos cidadãos, até por uma questão*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*democrática, penso que os deputados deveriam permitir a participação do público – esta participação no período de antes da ordem do dia, eu implementei quando era Presidente de Junta – mas, não vou aqui fazer um revivalismo, nem trazer aqui à liça outras coisas.*

*Obviamente, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, eu compreendo que a senhora – embora tenha alguma dificuldade em perceber onde é que isso está escrito – que a senhora não permita que nós façamos intervenções a seguir à intervenção do Presidente da Câmara, mas também não estava interessado em fazer, porque houve um conjunto de observações, que todos perceberam que é para atingir determinado tipo de pessoas, entre as quais provavelmente devo ser eu também, que fui visado, mas acho que não faz sentido ir atrás daquilo que alguém entende dizer, principalmente quando tem aquele nível de intervenção. Mas, pronto, eu penso que a Presidente da Mesa também devia chamar o Presidente da Câmara à atenção, porque o nível de linguagem, se foi baixo, ou se baixou – se o assunto é chato, é muito chato.*

*Eu quero fazer aqui uma intervenção por causa da expansão a norte da zona industrial da Guia. Como se lembram, na última Assembleia, chamei a atenção para o tipo de loteamento, que não me parecia correto, e folgo em ter ouvido o meu Presidente de Junta, há pouco, o Dr. Gonçalo Ramos, a dizer que relativamente à Lusiaves, era de admitir a possibilidade para a zona norte.*

*Senhora Presidente da Assembleia e caros companheiros de Assembleia Municipal, acho que todos percebem que ao deputado Manuel António, da Bancada do PSD, não lhe dá gozo, absolutamente nenhum, em andar aqui a fazer este tipo de defesa.*

*Há bocadinho, o Senhor Presidente de Câmara lembrou, muito bem, quem era o Presidente da Junta, de 2002 até 2013, era mesmo eu, e com uma equipa fantástica, e ganhámos aqueles bocadinhos de terreno todos para fazer as variantes, para criar espaço para a zona industrial, a cada um dos cidadãos.*

*Aquela senhora, Sandra Ferreira, não a conhecia, mas conheci o pai e a mãe, a quem nós fomos lá tirar terrenos.*

*A Senhora Presidente da Assembleia tirou-me a palavra na última Assembleia, quando eu ia para defender, por exemplo, o Manuel Serra, enquanto cidadão. A família do Manuel Serra entregou mais de cinco mil metros quadrados de terrenos para a zona industrial, a minha família também.*

*Ou seja, quando eu ouço o deputado João Patrício, do Movimento Narciso Mota – Pombal Humano, obviamente, ele teve que ler a intervenção dele – quase consigo adivinhar quem é que lha escreveu também, pronto. Porquê? Porque todos nós andamos a falar de uma maneira muito interessante, é que ninguém...”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Senhores Deputados, quero esclarecer o seguinte: eu já aqui fui visada, subtilmente, eu compreendi perfeitamente – eu compreendo, Senhor Deputado Manuel António, onde o senhor quis chegar – e quero dizer-vos uma coisa: cinjam-se aos temas da nossa Assembleia, porque eu não vou permitir nesta Assembleia que nenhum dos senhores humilhe, nem a Mesa, nem nenhum dos deputados. Portanto, atenção à vossa intervenção. Quero intervenções educadas, como têm sido.”*

*Faça favor, Senhor Deputado Manuel António, conclua a sua intervenção.”*

### **Manuel Rodrigues dos Santos (PPD/PSD):**

*“Dra. Fernanda, se bem se recordam os demais deputados, na Assembleia Municipal de dia 30 de junho de 2020, eu procurei – obviamente, não entraram as moções para serem discutidas, mas procurei apresentar as duas moções, e ninguém, de um modo geral, olhou*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*para elas, porque bastava ter percebido isso, mesmo o Dr. João Patrício, que perceberiam todos que nunca foi vontade nossa dizer que a empresa não tinha que fazer lá o investimento. Nas propostas de moção, só indicávamos uma nova localização, exatamente porque a solução que foi negociada com a Câmara, e que a Assembleia Municipal aprovou, nomeadamente a autorização para hasta pública, fazia com que a indústria ficasse exatamente no espaço urbano. Aquilo que há pouco foi dito pela Arq.<sup>a</sup> Sandra Ferreira, dos cinquenta metros, é mesmo assim. Ou seja, o que é que nós devemos fazer? Não está em causa o investimento da Lusiaves, eu estou a falar para onde ela devia ir, que está na pág. 64 da informação do Presidente, e era aí que eu, depois, também queria perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se todas as parcelas da zona norte – todas as parcelas – ou seja, os vinte e oito hectares em que estava previsto ser feita a ampliação a norte, já foram todos negociados, se foram mesmo todos. Porquê? Porque o Senhor Presidente, há pouco, referiu que a mudança de zona seria da iniciativa da empresa, atendendo a que já é proprietária – não sei se já pagou, ou se não, mas já é proprietária dos doze hectares, onde só estavam previstos sete hectares, com um índice de construção de 60% - ou seja, na prática, só se poderia vir a construir cerca de quatro hectares, com mais cedências e áreas verdes, ou seja, as regras eram outras, que em sede de PDM mudou, o PU era muito mais restrito, o plano que estava previsto, e hoje, com o PDM, ele não é tão restrito, e faz com que seja possível outro tipo de edificação. Mas, pronto.*

*A pergunta ao Senhor Presidente da Câmara é muito concreta, se os vinte e oito hectares a norte já são propriedade do Município, todos. E foi sempre isso que nós dissemos, sempre, independentemente, de todos os impropérios, de todas as expressões que têm sido utilizadas contra mim, contra o Manuel Serra, localmente, isso é pouco importante, porque aquilo que me move foi sempre, única e exclusivamente, a defesa dos interesses da Vila da Guia, das pessoas da Guia, e da União de Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca, enquanto estive no Executivo e continuo a defender esse território. É só isso, não me interessa mais nada.*

*Tenho a certeza que nós, na Assembleia Municipal, estamos a prestar um péssimo serviço, ao fecharmos os olhos – um pouco como aquela expressão, “andarmos a comer gelados com a testa” – se não quisermos ver um problema que nós temos na 109, com algumas indústrias que todos conhecemos – duas delas, por acaso, são do Grupo Lusiaves, têm os seus impactos. E os Senhores Deputados tentem perceber a mudança de quinhentos metros – não é de cinquenta metros – da realocação da indústria para frente da BiOeste, junto à linha de alta tensão, retirava...*

*Atenção, vejam a página da Pombal TV, são cinquenta mil metros quadrados de edifício, são duzentos e cinquenta metros de frente, com duzentos metros de largo, catorze metros de altura, um rés-do-chão, primeiro, segundo, terceiro e quarto andar, em que cabem lá sete vezes a ExpoCentro – sete vezes e meia a ExpoCentro – e no meio do espaço urbano. Não estão em causa as acessibilidades, obviamente a mim e ao Manuel Serra nunca ouviram questões de carácter ambiental a serem muito focadas – obviamente preocupa-nos, alguns de vós podem não saber, mas há dois furos de captação de água que, infelizmente, não são para o Concelho de Pombal, mas para o Concelho de Leiria, a quinhentos metros de distância, a seguir à zona industrial, são dois furos que dão água a beber a Leiria, cento e trinta mil pessoas que são abastecidas, segundo os números que nós temos, por aqueles furos de captação, obviamente que há preocupações ambientais, mas as essenciais – e se forem reler as duas moções que eu tentei apresentar em junho, e que nunca a Assembleia quis discutir aqueles pontos, nenhuma das Bancadas as quis discutir – e obviamente, eu não tive já*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*coragem para as voltar a trazer aqui à liça – elas ajudariam a resolver o problema da localização da indústria.*

*Ou seja, qualquer um de nós, de bom senso, obviamente defende a zona industrial, eu próprio tive tudo a ver com a origem da zona industrial, felizmente não perdi o bom senso, mas, obviamente que não vejo com bons olhos um edifício com duzentos e cinquenta metros, por duzentos de largo, catorze metros de altura, onde cabem sete vezes e meia a ExpoCentro, ao pé de casas, do lado de lá da estrada – é como se cada um de nós passasse a ter um edifício com catorze metros à frente da sua casa.*

*E depois, não vale a pena nós andarmos aqui com questões de PDM, que tem a ver com aquilo que há bocadinho foi lembrado pela Arq.<sup>a</sup> Sandra Ferreira, é que, no negócio inicial, quando foi para comprar os terrenos às pessoas, nunca foi dito que era para uma indústria com estas características.*

*Por isso, Senhora Presidente da Assembleia, em síntese, a minha pergunta ao Senhor Presidente de Câmara é uma coisa muito simples, é saber se todas as parcelas que fazem parte dos vinte e oito hectares a norte estão adquiridas, e porque não serem o Senhor Presidente de Câmara ainda em exercício no Executivo Camarário, e esta Assembleia Municipal, a encetarem as negociações com o promotor, para realocar a indústria, e depois todos os cuidados ambientais inerentes a uma indústria do tipo I, que nos preocupa imenso, serem acautelados e serem garantidos, porque todos nós queremos desenvolvimento, eu não andei a perder vinte anos da minha vida, sem um outro retorno que não fosse o gostar da minha terra, para depois, só porque dá jeito, ou porque estamos com um calendário eleitoral apertado para uns, não se fala de coisas que são importantes serem faladas, e são determinantes, porque depois de elas se instalarem, não há nada a fazer.*

*Senhora Presidente da Assembleia, a minha intervenção está feita.*

*Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado.*

*Sabe, Senhor Deputado, o Senhor Presidente certamente, daqui a bocado, vai responder-lhe, mas acredite que todos estamos a defender o melhor para os nossos cidadãos, e só lá será permitido construir alguma coisa desde que a Câmara permita, e que ache que não está a prejudicar os interesses das pessoas do Oeste, acredito nisto.*

*Passo a palavra ao Senhor Presidente do Louriçal, José Manuel Marques.”*

### **José Manuel Marques (Presidente J.F. Louriçal, PPD/PSD):**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente.*

*Antes de mais, gostaria aqui de deixar uma palavra a todos, que seria, com certeza, com grande gosto que hoje estamos aqui a falar na questão da inauguração do Centro de Saúde, que será amanhã, pelas dezasseis horas, no Louriçal.*

*Por força desta pandemia, não é possível estarmos todos em festa e convívio, como poderia ser noutra inauguração, mas o que conta aqui nem é propriamente a inauguração, é, acima de tudo, a abertura do novo Centro de Saúde.*

*Eu ouvi aqui nesta Assembleia desacordos, algumas coisas que na nossa vida acontecem e não deviam acontecer, nós devíamos conseguir resolver determinadas coisas, somos pessoas, somos cidadãos eleitos, temos ideias diferentes, hoje temos uma coisa de benefício, amanhã temos outra que nos prejudica.*

*Mas, aqui, o Centro de Saúde do Louriçal, eu, enquanto pessoa, devo dizer que fico contente, e muito feliz até, de saber que o Senhor Presidente está a tratar de tentar fazer aquilo que*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*está no Louriçal para fazer, na outra parte que ainda não está definida a nível do concelho, na saúde.*

*E porque a saúde é um problema que nos preocupa a todos, e muito mais neste período de pandemia, foi muito o sofrimento, desde 2013, pelo facto de não haver médicos, pelo facto de não haver condições, os utentes sofrerem tanto.*

*E aqui, deixo uma palavra de agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara, aos Vereadores, aos técnicos, a todos quantos colaboraram neste objetivo, e tenho a certeza que será um grande princípio, como foi nos centros escolares, e tantas outras grandes obras que se fizeram no concelho, para que se sirva bem os cidadãos.*

*Acredito que este seja o modelo para não prejudicar as populações, mas servi-las – e falo mais propriamente da população do Louriçal, que são mais de cinco mil utentes.*

*Portanto, espero que amanhã, a visita do Senhor Secretário de Estado, também nos traga novidades na questão do que são os recursos humanos, a nível daquilo que é o bom funcionamento do Centro de Saúde.*

*Portanto, aqui, tenho muita pena de não podermos estar todos juntos, tendo em conta as circunstâncias, mas, realmente, o tempo assim não nos permite. De qualquer forma, o mais importante é que nos vamos encontrar, com certeza, futuramente, e o mais importante é que este seja um projeto que sirva para completar o projeto da saúde em todo o concelho, como foi, e é, a nível da educação, e que este Senhor Presidente está a concluir muito bem.*

*Agora, queria aqui também falar numa outra questão, a questão dos lotes na zona industrial do Louriçal, e depois nós, cá no nosso canto, sofremos – e a Senhora Presidente da Assembleia falava há bocadinho que, por vezes, não é fácil, e eu também digo que não é fácil, porque nós ouvimos muitos comentários, muita coisa que se sofre, e às vezes as coisas acontecem.*

*Por ironia do destino, no meu canto, depois de uma inauguração, em 2015, em que sofri, porque as pessoas diziam que isto não serve para nada, e não sei quantos, havia uma ou duas pessoas, que já lesaram muito aquela região, que tentaram evitar que a indústria fosse para ali. Mas, depois, por ironia do destino, fosse ou não fosse, depois da asfaltagem desta nova estrada, que liga a Vila do Louriçal ao limite da freguesia e concelho até à Figueira da Foz – ou seja, passando para a zona industrial, Cavadas, e depois Torneira – fez com que imediatamente comesçassem a surgir investidores – e ainda hoje, como o Senhor Presidente diz, e bem, há um terceiro investidor, que até vem do sul, da grande zona de Lisboa para aqui, é motivo de orgulho, porque nós também, às vezes, temos que sofrer em silêncio e esperar que a nossa vez aconteça, e que seja o melhor para as populações.*

*E aqui, acredito, Senhor Presidente, e todos quantos me ouvem, que esse passo será importante, não só para a freguesia, como para o concelho.*

*Mas, também dizer que o saneamento de Casal da Rola, que é a segunda maior aldeia da Freguesia do Louriçal, é um grande investimento para a necessidade daquela população. Mas, depois, eu queria aqui dizer uma coisa, que é importante falar, eu, enquanto Presidente de Junta: ouve-se falar no investimento do Município, de vários milhões de euros, do emissário de Carnide, que vem até ao Louriçal. E há uma coisa que vos devo dizer: às vezes, na população geral do Louriçal, há uma ou outra pessoa que se descuida, num momento menos bom, até porque, talvez, às vezes, não se reveja nisso, mas a verdade é que têm sido pessoas pacíficas e entendedoras, naquilo em que eu vou passando o testemunho. E porquê? Imaginem quantas centenas de casas vão ser ligadas ao emissário de Carnide, que passa por várias freguesias – Guia, Ilha, Mata Mourisca, Almagreira, tudo vai desaguar à estação de tratamento do Louriçal. O que é certo é que o Louriçal, ainda hoje, não está com 70% do*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*saneamento geral da freguesia. No entanto, nós não nos queixamos, vamos fazendo a obra. E percebo até mais, eu tive a oportunidade de verificar, a estação elevatória que está a ser construída de novo teve um trajeto de vários quilómetros que invadiu terrenos, propriedades, e as pessoas até foram pacíficas e aceitaram.*

*E ainda mais, um técnico que estava a instalar aquela estação elevatória disse-me: esta estação que está a ser instalada tem os equipamentos mais modernos da Europa, porque uma estação igual a esta, já foi muito parecida instalada em França – porque o fabricante é francês – nos anos sessenta.*

*Portanto, orgulho-me de dizer que nós, muito mais tarde, temos aquilo que os franceses já tinham nessa altura.*

*Mas, mais, acredito que as coisas estão a ser feitas com sentido, visitei a estação elevatória já várias vezes, e compreendo que no pensamento aqui de algumas pessoas podia ser negativo, mas é positivo. Porquê? Porque os resíduos líquidos são separados, têm uma envolvimento muito exigente, até depois de irem para sacos os resíduos sólidos que sobram, e depois serve para regadio dos arrozais, coisa que, há anos atrás, não era produtivo, porque a seca não levava para ali água. E esta água de saneamento, se for, como se diz, ao nível da melhor tecnologia da Europa, terá água que poderá servir para regadio. E é aqui que eu espero que o Município – o Senhor Presidente, atualmente, penso que tem feito tudo para poder defender essa qualidade da água, e que os futuros Presidentes pensem nisso, porque a dimensão das águas residuais que vêm para esta estação elevatória, pode até ter a necessidade de um alargamento, de um aumento da estação elevatória, para tratamento das águas.*

*Portanto, para dizer o quê? Se a água das águas residuais, depois de devidamente tratada, e entrando nos campos dos arrozais, se não estiver devidamente tratada, percebe-se logo na cultura do arroz, não produz, ou seja, o bago não enche, a espiga não vira.*

*Portanto, conhecedor, como sou, da cultura do arroz, acho que neste momento está a ser, acima de tudo, um bem próprio, faz com que o concelho tenha muito a ganhar com este emissário e a estação elevatória, e o Louriçal e as suas populações com certeza não se vão opor, por se entender que este trabalho está a ser feito rigorosamente – e esperamos que assim seja no futuro, porque caso não seja, não há volta a dar, no arroz vai-se detetar imediatamente, não há outra hipótese.*

*Portanto, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, técnicos, aquilo que digo é o seguinte: também tenho quase oito anos de Presidente de Junta de Freguesia, muito teria a dizer, ouço aqui determinadas coisas que, por vezes, não nos ficam bem, quando nós somos todos amigos uns dos outros, e amanhã estamos todos numa grande confusão. Acho que estamos num tempo que não é favorável a ninguém, todos andamos muito nervosos, esta pandemia também não nos ajudou muito, mas há uma coisa: é tempo de termos compreensão, é tempo de olharmos para aquilo que é, ou não, a valorização das pessoas, e ouvirem-se uns aos outros.*

*E eu aqui, Senhor Presidente, no meu tempo no Louriçal, devo dizer: em boa hora a luta do povo fez com que fosse uma realidade o Centro de Saúde, e o Senhor Presidente achasse que esta era uma razão do povo, e tanto é assim que o plano está a servir para o resto do concelho. Segundo, a venda dos lotes, depois de tanto se esperar, de tanta especulação, está a acontecer, e o saneamento, que nós aceitamos que venha de quase uma parte do Oeste e Almagreira, que seja também um símbolo produtivo – ou seja, acima de tudo, a qualidade de vida das pessoas, que também oferecemos aos nossos vizinhos, e queremos aproveitá-la bem, no tratamento de águas, que será produtivo para a agricultura.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Muito obrigado.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente José Manuel Marques. Dou agora a palavra ao Senhor Presidente Humberto Lopes.”*

**Humberto Lopes (Presidente J.F. Almagreira, PPD/PSD):**

*“Obrigado, Senhora Presidente. Também vou tentar subir o nível, porque acho que quem nos está a ouvir merece, de nós todos, aqui, uma elevação, e no fundo, somos eleitos para isso mesmo, para defendermos, todos nós, os nossos fregueses e os nossos munícipes com muita elevação, porque as pessoas merecem isso de nós.*

*É óbvio que há assuntos mais melindrosos, e que nos deixam aqui mais angustiados, e que a pandemia, como dizia o meu colega José Manuel, também está a contribuir, mas peço a todos – e eu vou fazer por mim – para tentarmos subir aqui o nível desta Assembleia, porque acho que todos merecem, os Pombalenses merecem.*

*E eu começo por este assunto que vem aqui na pág. 79, para enaltecer o trabalho do Município, em termos de investimento em saneamento básico. E só para lembrar a quem nos está a ouvir que o Município está a investir 5.800.000,00 €. Dou só aqui uma nota, são quatro empreitadas que estão atualmente em curso – a tal empreitada do Casal da Rola, na Freguesia do Louriçal, são cerca de 855.000,00 €; depois, a Ilha de Cima, Moitas Brancas, Ilha de Baixo, Rosados e Silvas, são 770.000,00 €; Assanha da Paz, Barros da Paz, Reguengo, Penedos, Gregórios, também está em obra, cerca de 2.000.000,00 €; Foz, Vale das Moitas, Carriço, Bonitos, S. João da Ribeira, também outros 2.000.000,00 €.*

*Ou seja, como é óbvio, estas empreitadas, estas quatro empreitadas, se calhar poderiam já estar feitas há algum tempo, mas não houve fundos comunitários, e este investimento está a ser feito à custa do Orçamento do Município. E tenho que enaltecer, em nome da população, destas populações todas, que não são da minha freguesia – ou seja, aqui estou a defender todas as freguesias, porque também temos uma ETAR em Almagreira que também recebe efluentes da Freguesia da Pelariga, que poderá também receber de outras freguesias, da Redinha – ou seja, não há qualquer problema, temos de viver em comunidade, com os prós, com os contras, e temos que estar todos aqui em equipa a trabalhar para o mesmo fim, que é para o bem comum e para o bem das nossas comunidades.*

*Enaltecer o trabalho dos técnicos do Município, do Senhor Presidente de Câmara, do Senhor Vereador também, por este forcing que está a ser feito neste momento, e por termos todas estas localidades em obra, com muitos constrangimentos – e pedindo desde já desculpa a todas estas pessoas destes lugares, que estão a sofrer na pele por terem os caminhos intransitáveis, por terem estas obras nas suas localidades, mas é por um bem maior – e todos sabemos que o saneamento básico, neste século, é essencial. E como nós queremos ser Eco-Freguesia, e Eco-Concelho, acho que temos todos que estar a lutar aqui por este fim.*

*Mais uma nota também, aqui na pág. 44, a ação social, também agradecer ao Município, aqui na freguesia era uma expectativa que tínhamos já há vários anos, não só deste Executivo, já era uma obra que vinha de trás, uma reconversão de uma escola, da Escola Primária dos Penedos, em habitação social. É um paradigma que, infelizmente, estamos todos a viver, a parte social é uma preocupação das freguesias e do Município, e agradecer, no fundo, porque conseguimos concluir a obra, na pessoa da Vereadora Ana Cabral, pelo empenho que teve, pessoalmente, para que esta obra chegasse ao fim, é um T2, dá para acolher duas pessoas. Já conseguimos entregar, no dia 27, as chaves ao Senhor Manuel da Costa, já temos um residente naquela escola, que atualmente é um alojamento, e só quem esteve naquele dia percebeu que aquele pequeno gesto mudou completamente a vida daquela pessoa. Ou seja, é*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*um exemplo que está nesta freguesia, que pode ser replicado para outras freguesias, na minha opinião, para outros pontos do concelho – ou seja, dar outro fim a outros edifícios públicos, e atualmente a parte social é uma área que, nesta parte. Também temos de salvaguardar os técnicos que estão nos gabinetes sociais das freguesias – e tenho que o dizer aqui publicamente – em parceria com os do Município, estão a fazer aqui uma equipa espetacular. E aí está, estamos num momento crítico, e nós percebemos isso, em termos de decisões, mas no presente e no futuro temos de acautelar também estas situações de precariedade destes técnicos, técnicos superiores, que neste momento têm contratos de prestação de serviços com as Juntas de Freguesia, e que, na minha opinião, terão que ter o seu futuro acautelado, para que consigam continuar com este trabalho, que se sente na pessoa, está centrado na pessoa. Lá está, o 25 de abril também tem que vir para este lado – fala-se muito em liberdade, e neste caso, a liberdade pessoal, e o facto de chegar à pessoa, temos que focar-nos em nós, como gestores públicos, temos que ter esta preocupação – e eu digo-o aqui, e agradeço ao Município por estar na linha da frente, e por apoiar, e por as Juntas também estarem nesta linha. Obrigado neste ponto.*

*Também na pág. 147, para ser rigoroso aqui na informação do Senhor Presidente de Câmara, para não fugir aqui a tema nenhum, a questão dos Censos 2021, é uma questão que nos preocupa a nós, como freguesias. Porquê? Porque percebemos perfeitamente que vai haver aqui alguma diminuição da população. Mas, enaltecer, aqui nesta fase, o trabalho que os próprios colaboradores das Juntas têm desenvolvido, e que têm incentivado, têm ajudado os recenseadores, têm ajudado a população muito carenciada – posso dizer-vos que se há instituição em que as pessoas confiam é nas Juntas de Freguesia, e digo-o de coração aberto e sem qualquer problema, as pessoas vêm a uma Junta de Freguesia, estão ali, às vezes, em fila, e com marcação, porque confiam na instituição. E é esta confiança que eu acho que nós todos que estamos aqui temos de continuar a dar, a confiar nas instituições públicas, nas autarquias, que é aquilo que o 25 de abril também veio trazer, na prática – ou seja, temos de ser práticos.*

*Uma última nota, para também não ser muito maçador, e o meu colega José Manuel falou há bocadinho na área da agricultura, e eu ando aqui também a batalhar nestes três anos, por um apoio aos agricultores, e temos aqui na Freguesia de Almagreira agricultores, em S. João da Ribeira, nos Bonitos, Barbas Novas, que produzem arroz, são agricultores que estão lá e que continuam a dar o seu melhor, sem apoios nenhuns, e que estão a tentar produzir.*

*O que eu peço ao Município é que se consiga dar uma pequena ajuda nos caminhos – no fundo, eles não precisam de mais, precisam de ter aqueles caminhos – como dizia o meu colega José Manuel, e bem, poderá não ser juridicamente da responsabilidade do Município, ou da freguesia, arranjar aquele caminho, mas se não formos nós, não vai ser o Ministério da Agricultura, ou a APA, ou seja quem for do Governo, a arranjar, temos de ser sinceros. Eu acho que essa pequena ajuda, temos que lhes dar, e eles merecem-no, porque são resilientes. E se conseguirmos dar essa pequena ajuda, se calhar a outra geração, a minha geração, poderá também pegar na agricultura e torná-la rentável. E dou um exemplo: nós falamos sempre, e a marca do arroz de Pombal, o tal arroz de tomate que já é uma marca de Pombal, por que não um arroz de Pombal? Promover, neste caso, o enoturismo, o ecoturismo, com base no arroz, nesta fileira. Não é só falar, é passar para a prática. É este apelo que eu faço ao Município.*

*E não me quero alongar. Obrigado pela paciência por me terem ouvido.”*





## MUNICÍPIO DE POMBAL

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente. Passo agora a palavra, para terminar, ao Senhor Presidente Néelson Pereira.”*

### **Néelson Pereira (Presidente J.F. Pelariga, PPD/PSD):**

*“Boa tarde a todos. Começo por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, a todos os membros da Assembleia, e todas as pessoas que nos estão a ver.*

*Eu vou fazer um agradecimento à Câmara, mas antes de fazer o agradecimento à Câmara, eu vou pedir ao Senhor Henrique Falcão que não leve a mal o que eu vou dizer, e isto é só uma coisa, mas quem não se sente, não é filho de boa gente, e eu, como soldado da paz há vinte e oito anos, nunca apaguei fogo com gasolina.*

*E esse fogo, quem quiser, que o apague, que não é para os bombeiros; os bombeiros têm coisas mais importantes para fazer, sem ser apagar fogos desses. Mas, não leve a mal o que eu disse. Mas, na minha intervenção, não podia deixar de dizer isto, porque me tocou na pele, no meu sangue.*

*Mas, a minha intervenção prende-se com um agradecimento especial à Câmara, ao Executivo da Câmara Municipal de Pombal e ao Senhor Presidente, que a luz ao fundo do túnel se viu, quem espera sempre alcança, e o Polo Escolar da Pelariga já arrancou, e muito bem. É com muito orgulho que vi arrancar as obras, e por isso agradeço à Câmara Municipal essa questão, como não podia deixar de o fazer. Tenho a certeza que a Pelariga, a freguesia, todos os alunos que frequentam a Escola da Pelariga, e que irão frequentar o novo polo escolar, irão ter boas condições, e irão sentir-se satisfeitos e felizes em poder usufruir do novo polo escolar, e daquele espaço, que não tenho dúvidas de que vai dar uma imagem muito boa à Pelariga, e à zona desportiva também – porque está na zona desportiva. E um muito obrigado também pelos arranjos exteriores que já estão a ser projetados.*

*Queria também, para terminar, agradecer à Câmara Municipal o concurso da obra de requalificação do Largo da Capela da Machada, que é para nós também uma obra de orgulho, e não podia deixar de agradecer. O meu muito obrigado por esta situação.*

*Obrigado a todos. Senhor Henrique Falcão, não leve a mal o que eu disse. Obrigado.”*

### **Henrique Falcão (CDS-PP)**

*“Senhora Presidente, dá-me licença só um segundo? Néelson, eu não levo a mal, porque sei que não tem maldade nenhuma a sua palavra, você é que não percebeu aquilo que eu disse. Quando me referi aos bombeiros apagarem um fogo com gasolina, não me estava a referir a verdadeiros bombeiros.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Está respondido, muito obrigada. Senhor Presidente da Junta de Pombal, Pedro Pimpão, pode fazer a sua intervenção.”*

### **Pedro Pimpão (Presidente J.F. Pombal, PPD/PSD):**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, caros membros da Assembleia Municipal.*

*Tenho estado aqui com alguns problemas na ligação à internet, mas creio que já estão resolvidos.*

*E queria deixar, neste ponto da informação do Senhor Presidente, algumas questões relacionadas com a Freguesia de Pombal, não sem antes dizer, no fim do estado de emergência, fazer aqui um reconhecimento público ao trabalho de toda a comunidade, dos autarcas, dos profissionais de saúde, que têm sido incansáveis. E Pombal, enquanto comunidade, está de parabéns pelo trabalho desenvolvido em prol da nossa população.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*E queria deixar esse registo, assim como dizer que agora que celebramos os 47 anos do 25 de abril, também acho que há uma reflexão importante que temos que fazer, individual e coletiva, para que na nossa participação pública, possamos cativar as pessoas para a democracia e para a participação – e creio que essa é uma responsabilidade que cada um deve também assumir no desempenho das suas funções, para que as novas gerações acreditem no nosso trabalho, e se juntem às nossas missões.*

*Senhora Presidente, eu queria começar por destacar as intervenções que vêm na informação, relativamente ao prolongamento do corredor ribeirinho, isto é um investimento superior a 700.000,00 €, trata-se do prolongamento do corredor ribeirinho para além do açude, numa extensão de cerca de quatro quilómetros, e não tenho dúvidas em afirmá-lo, porque sempre defendi este projeto, que vai ser uma mais valia, não só para as pessoas poderem fruir da natureza, como com a pista ciclável, e com estes percursos pedonais, vai fazer com que aumente a qualidade de vida da nossa população, e possa também contribuir para a valorização do próprio Rio Arunca e da sua biodiversidade.*

*É uma oportunidade que nós temos para incentivar a valorização do rio, das suas margens, e todo este património que nós temos, natural, que é muito valioso.*

*Para além disso, também na informação vêm inscritas as várias intervenções que estão a ser feitas agora na rede viária da nossa freguesia, nomeadamente na Ranha de Baixo, no Casalinho, nas Barrocas, nos Carvalhais, em continuidade com as intervenções que já foram feitas também na Cumieira, nos Afonsos, nos Malhos, etc. E se associarmos este investimento na rede viária ao alargamento da rede do Pombus a todas as aldeias da nossa freguesia, dá para ter a noção, realmente, da importância que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia têm assumido na promoção da segurança rodoviária e da mobilidade, num investimento que só na rede viária, nos últimos anos, foi superior a 2.000.000,00 €, e creio que isso é muito positivo.*

*E falando da intervenção na rede viária e na segurança rodoviária, gostava de colocar duas questões ao Senhor Presidente. A primeira, uma vez que também na última Assembleia Municipal falámos sobre esse assunto, da requalificação de uma das principais entradas da cidade de Pombal, desde a rotunda da Fonte Nova até à fonte luminosa, à frente da Câmara, perceber, Senhor Presidente, se tem alguma novidade relativamente ao tempo dessa intervenção, assim como o projeto de requalificação da Zona Industrial da Formiga, que sabemos que também é uma intenção do Município, na linha do trabalho que temos desenvolvido, que também é uma ambição poder ser concretizada, e se nos podia também dar aqui o ponto de situação dessas duas intervenções.*

*Tal como também foi referido pelo Senhor Deputado Henrique Falcão, eu queria destacar muito positivamente a implementação da passadeira sensorial, com um pavimento diferenciador tátil e pintura colorida – é lógico que a cor, uns podem gostar mais, ou podem gostar menos; o que é certo é que o facto de ser colorida é também um fator de maior visibilidade para a passadeira, tanto para quem circula de carro, como para os próprios peões. E eu creio que esta intervenção é muito positiva, foi saudada por todos. E por isso, Senhor Presidente, a minha pergunta é: uma vez que eu considero, e está integrada num plano estratégico maior, de darmos visibilidade às nossas passadeiras, saber se o objetivo agora é replicar estas intervenções noutros pontos da nossa zona urbana, considerando que isto é muito positivo – porque, aliás, nas nossas reuniões de Assembleia de Freguesia tem sido recorrente esta preocupação com a melhoria da sinalização das passadeiras da zona urbana. E portanto, realçar positivamente este investimento, que é diferenciador, e que é uma mais valia enorme para a segurança dos cidadãos que frequentam a nossa cidade.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*E por último, Senhor Presidente, queria também, uma vez que também integrei o processo de consulta pública para o Casarelo, e um processo que também teve lugar no Lourical, nas Meirinhas e na Mata Mourisca, e uma vez que esse processo já terminou, o prazo para as pessoas poderem partilhar aquilo que eram as suas opiniões e sugestões sobre estes espaços, perceber qual é que foi o nível de participação, e salientando a mais valia destes processos de consulta pública, porque eu considero que é muito importante envolvermos as pessoas nos projetos que têm como principal objetivo melhorar a qualidade de vida da população. E portanto, envolver as pessoas é muito positivo. E agora, o que é ainda mais relevante é darmos prossecução àquilo que são as sugestões, e enquadrar aquilo que é a expectativa que as pessoas têm sobre estes espaços naquilo que é a intervenção que vier a ser feita no futuro. E portanto, era a questão que colocava, para esclarecimento. Obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente. Agora, finalmente, Senhor Presidente Diogo Mateus, pode usar da palavra para responder a estas intervenções.”*

### **Presidente da Câmara Municipal:**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente e Senhores Deputados, pelas vossas perguntas. Eu começo pela questão suscitada pelo Senhor Presidente da Junta de Vermoil, relativamente à intervenção na Telhada. Ora, os trabalhos que estão a ser desenvolvidos não são trabalhos que tenham uma materialização no terreno imediata, e portanto, não vamos esperar que tenhamos essa expressão até ao final do mandato. E portanto, estamos a falar apenas de uma consulta para que se perceba em que termos é que o acesso, a preservação, a salvaguarda daquele espaço pode existir, sem prejuízo de uma intervenção diferente, mais tarde. E digo isto porque, infelizmente, o próprio interesse suscitado por equipas de escavação, pelos investigadores académicos, pelos professores responsáveis, nomeadamente da Universidade do Algarve, nem sempre foi correspondido com aquilo que era o ímpeto municipal, e também do apoio da freguesia para o podermos fazer, mas não significa que tenhamos que deixar cair esse processo.*

*Ao Senhor Deputado Rui Acácio, eu pedia-lhe só que quando tiver essa grande peregrinação a Fátima, que me diga, que eu também quero ir, para agradecer, porque fá-lo-ei com imenso gosto. Provavelmente faremos, cada um de nós, a peregrinação por motivos diferentes, o senhor já disse que ficava muito contente por eu me ir embora, eu fico muito contente por o senhor ir a Fátima e poder penitenciar-se das coisas que diz.*

*Senhor Deputado Manuel António, de facto, não podia ser mais nítida a sua participação na preparação dos vídeos que a Assembleia Municipal iria conhecer quando acabou por nos dizer que nós devíamos vê-los, e mostrou, de facto, que já os conhecia. Não há mal nenhum nisso, mas, com certeza, a sua obra seria muito mais apreciada se não soubéssemos quem era o autor dela, confesso-lhe.*

*E deixe-me dizer, sobre as suas palavras relativamente à questão da hasta pública, que não sei se estaria à espera que o Presidente da Câmara, antes de a hasta pública ser feita, dissesse quem é que a iria ganhar.*

*Pelos vistos, os senhores estavam convencidos de que a hasta pública ia ser uma fantochada. Se existem manifestações – expressas, aliás – de empresas certificadas pela AICEP, que existem aqui no gabinete, estão disponíveis, relativamente à procura daqueles espaços, isso precipitou, de facto, uma circunstância que, até então, nunca tinha acontecido. E por essa razão se deu a ênfase que se deu à ampliação da zona industrial, não só para aquele local, mas também para a zona norte.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Relativamente às aquisições dos terrenos, deixe-me dizer-lhe que há dois terrenos, um está em fase final de negociação, dentro do polígono que está identificado na área de loteamento – portanto, não sei se quando faz a observação do que estava previsto, se é toda a zona de atividades económicas que estava prevista, nunca foi pretensão municipal fazer a aquisição de tudo ao mesmo tempo – e haverá um outro, onde já foi apresentada nitidamente essa indisponibilidade de vender, que estando confirmada, e logo após a aprovação municipal do respetivo projeto, dará entrada o processo de expropriação por utilidade pública urgente, para se proceder à respetiva expropriação e ocupação do espaço, de maneira a que não fique prejudicada a respetiva candidatura.*

*Talvez valha a pena também a Assembleia conhecer, dentro da discussão que aqui quiseram fazer relativamente àquilo que poderiam ser transferências de terrenos para aqui e para ali, que, de facto, mesmo aqueles que durante algum tempo acharam que um lote industrial era exatamente a mesma coisa que um terreno rústico, que não caíam agora nessa mesma dificuldade interpretativa, não passem depois a trocar áreas de metros quadrados de loteamento financiado por fundos comunitários com áreas rústicas que a Câmara vendeu. Espero que estejam atentos, e que não se ponham em trabalhos por fazerem coisas que legalmente são francamente questionáveis.*

*Deixe-me dizer-lhe também que o espaço para onde foram feitas as vendas é um espaço reservado a atividades económicas, não houve nenhuma modificação da classe de espaço em sede de PU, nem de PDM; são exatamente as mesmas condições aedificandi, que apenas ganharam um maior índice porque o regime jurídico se modificou, e passou para 60%, quando era 50%. E isto foi em todo o nosso concelho, em todos os loteamentos, em todos os terrenos que estavam classificados em sede de ordenamento do território como zonas de atividade económica.*

*Sobre as perguntas do Senhor Deputado Pedro Pimpão, Senhor Presidente da Junta de Pombal, já foi aberto o primeiro procedimento para a requalificação de toda a zona adjacente ao Viaduto Guilherme Santos, desde a rotunda do Fonte Nova até aqui à rotunda da fonte luminosa.*

*Os preços dos betuminosos subiu muito, o preço base foi ultrapassado, e portanto, não houve condições para escolher nenhum empreiteiro, porque os preços estavam bastante mais altos do que a base do respetivo concurso, teve que se fazer uma revisão ao projeto. E portanto, na próxima reunião de Câmara, no dia 7 de maio, será lançado um novo concurso para esta intervenção.*

*O projeto de requalificação da zona industrial da Formiga está previsto ser entregue na terça-feira, dia 4 de maio, pelo respetivo projetista.*

*As passadeiras, evidentemente – e isto é importante também aqui refletirmos que nós não tínhamos, até há dois anos e meio, três anos atrás, Gabinete de Segurança Rodoviária no nosso concelho. E portanto, isto resulta de uma reformulação da nossa estrutura orgânica, da contratação de pessoas que especificamente – neste caso, era até uma pessoa que vinha já do PEPAL, para se proceder à criação deste gabinete, e a um conhecimento mais intenso de soluções que o território e os territórios adjacentes vão criando, para se encontrarem soluções adequadas. Calculo que se o campeonato continuar a decorrer desta maneira, que eles as quererão fazer verdes, e não encarnadas. É um assunto em que, depois, teremos de fazer essa discussão também na Câmara.*

*Relativamente às consultas que foram realizadas sobre os diversos projetos, elas foram participadas – e eu já tive ocasião de o dizer – de facto, a que teve mais participação foi até no Louriçal.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Mas, deixem-me dizer-vos também, porque este é um assunto que interessa perceber também de forma muito transparente, que é muito evidente quando, nas discussões públicas dos projetos, há uma manipulação partidária para condicionar as pessoas, ou quando não há. E os termos em que as pessoas se expressam, as palavras que usam, a forma com que se dirigem à Câmara, as propostas e a forma, mesmo que seja determinada, com que apresentam tudo isso, é radicalmente diferente quando se percebe que os processos têm aqui uma qualquer mobilização – que em nenhuma circunstância será ilegítima, não é isso que discuto, mas percebe-se bem que há aqui uma contaminação intoxicante, que o que pretende é pressionar, e condicionar, e criar ruído onde não é necessário que exista. Mas, adiante, são formas diferentes de fazer as coisas, que eu não acho piada, nem por ser Presidente de Câmara, nem por ser cidadão; não acho piada, de todo, acho que não faz sentido nenhum.*

*Relativamente ao aproveitamento integral de todas as propostas, já não estamos de acordo, porque a ideia não é fazer aqui um pot-pourri de propostas desgarradas, que depois se atiram para cima de um projeto para encaixar tudo, faça sentido, não faça sentido, que possa ou não possa ser feito. E portanto, há muito boas ideias – eu recorde-me, por exemplo, de uma belíssima ideia apresentada no Louriçal, que tinha a ver com um Skate Park, que foi apresentada por imensos jovens – percebia-se que eram jovens que apresentavam essa proposta – que nós diremos: bem, o facto de ser importante haver no Louriçal não significa que o melhor sítio para fazermos um Skate Park seja encostado, ou a meia dúzia de metros do aqueduto que serve o Convento do Louriçal. E portanto, percebemos que tem que haver aqui uma adequação, em que é o sítio que é adequado, e isso não significa que não seja pertinente a proposta de fruição.*

*Mas, de um modo geral, parece-me também que a amplitude com que se têm aberto os concursos, e a própria disponibilidade que os projetistas têm para olhar para estas propostas, perceberem este mecanismo de termos, nesta fase ainda de construção do anteprojecto, as respetivas sugestões, que é muito positivo.*

*O mesmo aconteceu no Vale da Sobreira, houve uma participação também muito substancial. E agora, os próximos projetos que estão já em fase de preparação, nomeadamente o masterplan de todo o centro histórico de Abiul, que é um projeto importante, e que terá que ser depois lançado – calculo eu, quem cá estiver que decida – em tranches mais divididas por ruas – como, aliás, se fez aqui o PEDU em Pombal, por exemplo, ou as parcerias de regeneração urbana. O mesmo acontecerá com o projeto de requalificação da Praça D. Luís de Meneses, no Louriçal – informei já o Senhor Presidente da Junta de que ontem foi aberto esse concurso para ser desenvolvido, e espero também que, entretanto – porque é uma pretensão que, por exemplo, em Vila Cã também já se discute há muito tempo, que é termos o próprio projeto de requalificação do centro de Vila Cã, que é uma matéria também premente.*

*E com isto, genericamente, já acompanhamos com trabalhos físicos nos centros das principais freguesias, uma vez que também Vermoil aqui estará, e será uma das áreas que terá igualmente o mesmo procedimento.*

*E portanto, com o respetivo planeamento – e é importante isto, sob o ponto de vista do tempo que tudo isto demora – com equipas projetistas que ouvem e que se articulam com o nosso Gabinete Técnico, e depois, com uma capacidade também de tranquilidade para fazer os projetos, evidentemente que será sempre da maior utilidade ouvir todas as pessoas e contar com os contributos, comprometendo também os cidadãos, que nós depois também queremos que os cidadãos, mais do que usufruam destes espaços, se sintam donos deste espaço, porque têm, de alguma forma, uma participação na sua conceção, e naquilo que é a eleição das*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*funções, dos equipamentos, da fruição, do layout dos espaços públicos que estamos a fazer. E isso será importante, não só para o reforço da cidadania, mas também para proteger melhor o património de todos.*

*Muito obrigado, Senhora Presidente.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente.”*

**Ponto n.º 2.2. Leitura, discussão e votação da proposta da Câmara sobre a 2.ª Alteração Modificativa ao Orçamento de 2021 e GOP's 2021-2025.**

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Alguém se inscreve para usar da palavra neste ponto?”*

**João Coucelo (PPD/PSD):**

*“Dra. Fernanda Guardado, se não se importa, eu faço só uma breve intervenção. E a intervenção vai apenas no sentido de, de alguma forma, dar a importância devida à necessidade desta alteração, fruto das receitas adicionais, fruto dos financiamentos das candidaturas aprovadas, e que, naturalmente, têm que ter também a correspondente alteração no Orçamento da despesa, e com implicações também no PAM e no PPI.*

*E ressalvo aqui um aspeto, entre muitos outros importantes, mas que seria exaustivo estar aqui a falar neles, que foi também a necessidade de alterar os valores relativos ao “Pombal Apoia”, para promover a dotação necessária, uma vez que a verba atribuída inicialmente, de 300.000€, é insuficiente para os apoios a todos os empresários que obtiveram as suas candidaturas aprovadas neste programa de extrema importância para apoio a pequenos e médios empresários.*

*Portanto, é para dizer que, naturalmente, isto foi aprovado por unanimidade – aliás, foram aprovados por unanimidade todos os pontos da nossa ordem de trabalhos na Câmara Municipal, independentemente de qualquer discussão que, naturalmente, nós temos o direito de fazer sobre qualquer aspeto que achemos menos correto, mas neste caso, é apenas para realçar o facto de esta alteração ter a ver, naturalmente, com um conjunto de verbas importantíssimas para reforço de investimento, e também para a concretização de obras e iniciativas importantes da Câmara Municipal de Pombal.*

*Era só isto.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Presidente Diogo Mateus, quer usar da palavra neste ponto, se faz favor?”*

**Presidente da Câmara Municipal:**

*“Sim, Senhora Presidente.*

*Muito rapidamente, primeiro porque estamos na segunda Assembleia do ano, a primeira foi em fevereiro, tivemos já em fevereiro ocasião de aumentar o nosso Orçamento, seja por saldos transitados, seja também por aprovação de candidaturas, desde o momento em que tínhamos aprovado o nosso Orçamento, no final de 2020. Esta é a segunda Assembleia onde vamos registar um segundo aumento do nosso Orçamento, e posso assegurar-vos que até ao final do mandato, em todas elas teremos ocasião de aumentar o valor global do nosso Orçamento, uma vez que o quadro comunitário está agora a começar a ter mais algumas decisões – estão submetidas candidaturas do Centro Escolar da Pelariga, do Centro Escolar*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*de Vila Cã e do Centro Escolar da Guia, está também submetida a candidatura do Centro de Saúde do Louriçal, está também aprovada desde ontem a candidatura da obra que já estava feita, que já estava submetida, mas não estava recebida, da requalificação do Convento do Louriçal, durante o dia de amanhã iremos submeter toda a despesa que aqui temos – por isso é que ontem eu fiz este pressing, logo depois da missa, que ontem se celebrou no Louriçal, por ocasião da evocação de Madre Maria do Lado, e também pela entrada de uma nova irmã, com novos votos, para o convento, na presença do Senhor D. Virgílio, aliás, e percebendo que a situação ainda não estava resolvida, com a Comissão de Coordenação, ontem à noite, às oito da noite, mais ou menos, ficou o problema resolvido, já esta manhã assinei o termo de aceitação, e serão submetidos mais estes valores, que sendo feitos até amanhã, nos vão garantir 100% do financiamento, e não os 85% que inicialmente se tinha pensado. E portanto, também os processos do bike sharing estão no âmbito do PEDU, está também submetida, porque ainda não estava aprovada a operação da Várzea.*

*E portanto, temos aqui uma série de circunstâncias que, entretanto, engordarão o nosso Orçamento, e aqui percebe-se que, essencialmente, o Plano de Atividades Municipais será o principal destino desta 2.ª Alteração Modificativa, ficando com cerca de 90% deste 1.000.000€ em que o Orçamento agora aumenta.*

*Muito obrigado.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Presidente.*

*Vamos passar à votação.”*

**Colocado este assunto a votação, foi 2.ª Alteração Modificativa ao Orçamento de 2021 e GOP's 2021-2025, aprovada por maioria, com uma abstenção.**

**Mais foi deliberado aprovar esta deliberação por minuta, para efeitos de imediata execução.**

*Ponto n.º 2.3. Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara sobre pedido de autorização para assunção de compromissos plurianuais.*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Neste ponto, quem se inscreve? Não havendo inscrições, passo a palavra ao Senhor Presidente Diogo Mateus.”*

**Presidente da Câmara Municipal:**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente.*

*É um mecanismo que nós temos vindo a utilizar ao longo dos últimos anos, e portanto, julgo que não oferece grande dificuldade. As regras mantêm-se exatamente as mesmas.*

*E portanto, ficarei disponível para qualquer esclarecimento.*

*Muito obrigado.”*

**Colocado o pedido de autorização para assunção de compromissos plurianuais a votação, foi o mesmo aprovado por maioria, com uma abstenção.**

**Mais foi deliberado aprovar esta deliberação por minuta, para efeitos de imediata execução.**



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*Ponto n.º 2.4. Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara sobre o Regulamento de atribuição de benefícios fiscais do Município de Pombal.*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Neste ponto, quem quer intervir? Estão abertas as inscrições. Não havendo inscrições, Senhor Presidente, quer usar da palavra neste ponto?”*

**Presidente da Câmara Municipal:**

*“Senhora Presidente, muito obrigado.*

*Eu creio que não será necessário, exceto se precisarem de algum esclarecimento.”*

**Colocado o Regulamento de atribuição de benefícios fiscais do Município de Pombal a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade e por minuta.**

*Ponto n.º 2.5. Apresentação e discussão do relatório de execução orçamental – 4.º trimestre de 2020 – PMUGest – Pombal Manutenção Urbana e Gestão – Empresa Municipal.*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Quem quer intervir neste ponto? Não havendo intervenções, Senhor Presidente, faça favor.”*

**Presidente da Câmara Municipal:**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente.*

*Calculo que os Senhores Deputados tenham lido.*

*Obrigado.”*

**A Assembleia tomou conhecimento.**

*Ponto n.º 2.6. Apresentação e discussão do relatório de gestão 2020 da PMUGest – Pombal Manutenção Urbana e Gestão – Empresa Municipal.*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“No Ponto n.º 2.6, alguém se inscreve? Senhor Presidente José Manuel Marques, se faz favor.”*

**José Manuel Marques (Presidente J.F. Louriçal, PPD/PSD):**

*“Primeiro, agradecer, porque há bocadinho falei sobre a questão da limpeza das linhas de água da zona da vila, mas certamente que – e o Senhor Presidente sabe disso – há um trabalho excelente que pode ser realizado com a empresa PMU, em sintonia com o Município, porque, por exemplo, o Louriçal tem aqui cerca de quinze quilómetros de rios e ribeiros que desaguardam no afluente de Vale do Pranto, e que há mais de trinta anos não são limpos.*

*Eu sei que ainda há bocadinho falámos isso, quando o meu colega Presidente Humberto Lopes dizia que nos cabe a nós podermos ajudar os agricultores, e isso, às vezes, nós fazemos; o que é complicado é quando nós tentamos fazer melhor, mas depois, quando acontece um acidente, quem é que é responsável por estarmos ali a fazer manutenção naquele espaço? Portanto, temos um problema muito sério, que não nos deixa, e esse é o problema, porque se fizermos, depois temos de assumir todas as responsabilidades, se não acautelarmos a*





## MUNICÍPIO DE POMBAL

*situação. E nós, no Louriçal, tivemos esse problema, se o fizéssemos, tanto o Município, como a Junta de Freguesia, estariam hoje numa grande responsabilidade. E portanto, isso impede-nos de nós atuarmos.*

*Na verdade, neste espaço de que falamos, não seria bem isso, seria a limpeza, a desbastação de algumas árvores, a limpeza do leito, de uma área mais próxima, e eu sei que a PMU tem equipamentos de grande qualidade, e até mesmo profissionais que trabalham esses equipamentos, que podem, no futuro, fazer um trabalho que pela primeira vez vi feito por máquinas da PMU, com uma rentabilidade excelente.*

*Portanto, eu deixava aqui um apelo, e um agradecimento, ao mesmo tempo, ao Senhor Presidente da Câmara e ao Senhor Vereador, pelo facto de terem percebido que algo se pode mudar em alguns contextos do trabalho da PMU e da sua valorização.*

*Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente. Senhor Presidente Diogo Mateus, quer usar da palavra neste ponto?”*

### **Presidente da Câmara Municipal:**

*“Quero, sim, Senhora Presidente, até porque esta será, seguramente, a última vez que falarei sobre as contas da PMU, uma vez que também aqui não temos já, dentro do nosso perímetro de consolidação orçamental, as contas da Pombal Prof, e quero sublinhar – até porque só na próxima Assembleia é que apreciaremos aqui as contas da Câmara Municipal, que eu, evidentemente, já as conheço genericamente – para vos dizer que o Presidente da Câmara que vier, ou a Presidente da Câmara que vier, não encontrará uma galinha depenada, como encontrou o Eng.º Narciso Mota em 1994; antes, encontrará na PMU um faisão com belas cores, na Câmara Municipal um faisão gordo e vivaço, e na Pombal Prof, vários faisões. E portanto, saio com essa responsabilidade de ter, em algumas destas empresas, diversas dificuldades, mas que, ao longo de todos estes anos, elas foram ultrapassadas, foram-se percebendo as melhores metodologias, ainda há muito trabalho para fazer, sob o ponto de vista organizacional, mas que, de facto, esta é uma ocasião, uma vez que me dirijo a vós também a abordar umas contas completas de um ano – no próximo ano, isso já não acontecerá – para vos dizer que com o dever de consciência da minha atividade bem cumprida, seja enquanto representante do acionista, mas por vezes também com a responsabilidade que tenho de articular com a administração aquilo que fossem necessidades da administração e decisões, para termos bons resultados.*

*E portanto, conseguimos ultrapassar todas aquelas dificuldades da percentagem de vendas que a PMU tinha, à Câmara – começámos com 54%, antes da pandemia estávamos com 47%, descer nove pontos de dependência da Câmara é importante, principalmente porque subimos a faturação, o que significava que tínhamos mais clientes, com mais diversidade. E termos estes resultados num ano particularmente crítico, precisamente porque encontrámos aqui uma solução útil para todos – como o Senhor Presidente da Junta do Louriçal, em nome de muitos Presidentes de Junta, acabou de testemunhar – mostra que, de facto, as coisas podem ser bem-sucedidas sob o ponto de vista social, que era a intervenção original desta empresa, também sob o ponto de vista operacional, no que diz respeito à satisfação de um conjunto de necessidades e prioridades que estão estabelecidas, e, evidentemente, sob o ponto de vista financeiro, porque a operação tem que se autossustentar, de maneira a que o Município não tenha que suprir em nenhuma ocasião resultados negativos.*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*E nestes oito anos, foi isso que aconteceu, e eu fico muito satisfeito por isso, também pelo vosso apoio, pelas vossas sugestões, chamadas de atenção e contributos que nos foram dando para que isso não acontecesse.*

*Muito obrigado por isso.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente.”*

**A Assembleia tomou conhecimento.**

***Ponto n.º 2.7. Apresentação, discussão e votação dos pedidos de apoio das Juntas de Freguesia do Concelho de Pombal.***

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Quem se inscreve no Ponto n.º 2.7? Senhor Presidente José Manuel Marques, tem a palavra.”*

**José Manuel Marques (Presidente J.F. Louriçal, PPD/PSD):**

*“Eu queria aqui, primeiro que tudo, agradecer, em nome das Irmãs Clarissas, e acima de tudo em nome desta freguesia, esta obra de que o Senhor Presidente acabou de falar, e que, afinal, o que é preciso é gestão, é preciso organização, é preciso um conjunto de valores para gerir bem, e isso nota-se – ou seja, às vezes as obras feitas não são sinónimo de despesa para o Município. E no caso do Convento do Louriçal, eu queria, acima de tudo, primeiro agradecer por finalmente conseguirmos que o teto da Igreja do Convento, que há décadas e décadas se falava na sua recuperação, das pinturas que estavam completamente degradadas, foi uma realidade. E isto aqui não teve só em conta o valor, o custo orçamental; teve em conta um valor muito mais acrescentado, que foi a capacidade de conseguirmos que as Irmãs Clarissas, ao longo de várias décadas, deixassem aquele espaço, que é o seu espaço de culto, onde todos os dias têm as suas celebrações, uma celebração por dia – e seria supostamente durante oito meses, e passou para quatro, e ainda bem que isso aconteceu, e que, depois, a Câmara Municipal, e nós – porque, afinal, também eu, enquanto Presidente de Junta, tenho o prazer e o orgulho de ter estado sempre muito próximo das Irmãs Clarissas e deste convento, que merece o maior carinho, conseguimos que aquela iluminação, ou seja, a obra em si, tão rica, mas com a iluminação que tinha, só quando veio ali a televisão é que tínhamos o valor verdadeiro daqueles azulejos, do conjunto de património valioso. E aqui, a Câmara Municipal, e muito bem, Senhor Presidente, e os técnicos, e os Vereadores, conseguimos que se colocasse uma iluminação LED que desse a projeção da beleza daquela obra.*

*Portanto, aquilo que quero dizer é agradecer. Ontem, como disse o Presidente de Câmara, entrou ali uma nova irmã, que por sinal é formada em advocacia, e escolheu esta vida para seguir, a nível de religião e a nível do convento.*

*Portanto, estivemos lá na cerimónia da morte da Madre Maria do Lado, é um trabalho que queremos desenvolver, na sua beatificação, pode ser um grande mérito a nível do turismo religioso para o Concelho de Pombal.*

*Mas, queria deixar aqui um convite para cada um de vós, que vale a pena – não é por ser no Louriçal, é por ser de Pombal, é por ser um património que não só é material, como é humano – visitar o Convento do Louriçal, para ver a beleza. Podem visitá-lo durante o dia, ou então ao domingo, até à uma hora, têm essa facilidade. A nível de grupos, depois de passar esta pandemia, poderão chamar a atenção da Irmã Fátima, ou de alguém que organiza ali, para*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*poderem visitar. É um gosto, e depois aproveitarem um pouco da doçaria conventual, e do biscoito, e se estiver por ali perto, beberemos um café.*

*Muito obrigado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente. Mais alguém quer usar da palavra neste ponto? Senhor Presidente Humberto Lopes, se faz favor.”*

### **Humberto Lopes (Presidente J.F. Almagreira, PPD/PSD):**

*“Neste ponto, também agradecer ao Município, e aqui também em nome da Fábrica da Igreja de Almagreira, a assinatura do protocolo para o arranjo de toda a zona envolvente à Igreja Matriz de Almagreira.*

*Era uma promessa eleitoral, e o compromisso com os nossos eleitores, e neste caso com o Senhor Presidente de Câmara, cumprimos essa promessa, e agradeço também, em nome da Fábrica da Igreja e de todos os Almagreirenses, que apesar de ser um espaço da Igreja, é um espaço que certamente é o espaço mais utilizado por todos os Almagreirenses.*

*Portanto, esse agradecimento, e espero que consigamos fazer a obra em tempo útil, porque Almagreira também merece, e como dizia o meu colega do Louriçal, acho que temos que trabalhar em rede, e esta parte do turismo religioso tem tudo para dar frutos, e o nosso concelho terá certamente, com a Redinha, e com Abiul, e com a Pelariga, e com todas as freguesias aqui, consigamos criar aqui uma rede e trazer para cá os turistas e o negócio, que é o que querem também as nossas empresas.*

*Obrigado da minha parte também.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Obrigada, Presidente. Mais algum dos Senhores Deputados quer usar da palavra? Dr. Coucelo, faça favor.”*

### **João Coucelo (PPD/PSD):**

*“Acho que ainda estamos no Ponto n.º 2.7, não é? É uma pergunta muito simples: o apoio ao Parque do Cotrofe pelo Executivo Municipal foi por unanimidade; já quanto às Meirinhas, houve aqui a Dra. Odete e o ex-Presidente e Vereador Narciso Mota, que não votaram favoravelmente. E eu achei estranho, pensei: bom, o que é que se passará nas Meirinhas para não merecer o apoio do Narciso Mota, e a contestação da Dra. Odete?*

*E era só essa pergunta que eu queria fazer ao Senhor Presidente da Câmara, se ele me poderia dizer o que é que aconteceu. Foi assim uma coisa tão importante, ou é apenas uma questão leve e transitória? Porque não está aqui explicado.”*

### **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Deputado João Coucelo. Senhor Presidente Néilson Pereira, se faz favor.”*

### **Néilson Pereira (Presidente J.F. Pelariga, PPD/PSD):**

*“Então, mais uma vez, boa tarde a todos. Eu vou ser rápido.*

*Aqui, é só mesmo para agradecer o apoio que foi dado para as obras de beneficiação do acesso ao Apeadeiro da Pelariga, e também uma das entradas da zona industrial da Pelariga, a construção dos passeios, obra toda elaborada pelos homens da Junta de Freguesia, à qual a Câmara ajudou a custear as despesas. Não tenho dúvidas de que a Pelariga e a zona industrial ficam com uma melhor imagem, pode ser que assim também comecem a apostar um bocadinho mais na zona industrial da Pelariga. Não tenho dúvidas de que fica uma boa entrada da zona industrial também, mas como tenho a certeza que com esta obra executada pela Junta de Freguesia, conseguimos fazer a obra por metade do valor, e a Câmara acabou, ajudando, por poupar muito dinheiro também. Mas, queria agradecer este apoio.”*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente. Dou agora a palavra ao Senhor Presidente Diogo Mateus, se faz favor.”*

**Presidente da Câmara Municipal:**

*“Muito obrigado.*

*Eu creio que é só a questão do Dr. João Coucelo. E portanto, se a memória não me traiçoa, não tenho ideia de a Dra. Odete ter apresentado nenhuma razão substancial – e peço desculpa se assim não for. Tenho ideia de o Eng.º Narciso Mota, porque conhecia ali o trato sucessivo daquele terreno, ter apresentado – não de forma documentada, mas uma ideia de que haveria ali problemas antigos na sucessão, ou na comercialização do terreno, ou em heranças, e que isso lhe suscitava algumas dúvidas.*

*Em qualquer circunstância, o documento está titulado, está registado, e portanto, não oferece – e se isso acontecesse, eventualmente, em sede de escritura, o notário trataria de salvaguardar as questões que não estivessem devidamente acauteladas.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente.”*

**Colocado este assunto a votação, a Assembleia deliberou, por unanimidade e por minuta, aprovar os pedidos de apoio das Juntas de Freguesia.**

*Ponto n.º 2.8. Listagem de apoios atribuídos às Juntas de Freguesia, para cumprimento do n.º 4 do art.º 7.º do Regulamento de atribuição de apoios às freguesias.*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Neste ponto, alguém se inscreve? Senhor Presidente Diogo Mateus, quer usar da palavra neste ponto?”*

**Presidente da Câmara Municipal:**

*“Muito obrigado, Senhora Presidente.*

*Despeço-me só com amizade, até à próxima Assembleia Municipal.”*

**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

*“Muito obrigada, Senhor Presidente.”*

**A Assembleia tomou conhecimento.**

A **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** deu por finalizados os trabalhos, eram 21 horas, tendo-se lavrado a presente ata, que eu, João Paulo Antunes dos Santos (em substituição do 1.º secretário), subscrevo e vai ser assinada por todos os membros da Mesa.

A Presidente:

O 1.º Secretário:

A 2.ª Secretária: